

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Tecnologia em
Gestão Pública
na modalidade presencial*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Tecnologia em
Gestão Pública
na modalidade presencial*

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Wyllys Abel FarkattTabosa
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
Gerda Lúcia Pinheiro Camelo
Jássio Pereira de Medeiros
Laysce Rocha de Moura

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Maria de Fátima Feitosa de Sousa
Érica Luana Galvão Torres Gomes

REVISÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
Anna Catharina da Costa Dantas
Francylzannyde Brito Barbosa Martins
Luisa de Marilac de Castro Silva
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	13
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	13
6.1.1. OS SEMINÁRIOS CURRICULARES	20
6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	20
6.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INTEGRADORES	21
6.2.2. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	23
6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	24
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	25
6.5. INCLUSÃO E DIVERSIDADE	26
6.5.1. NÚCLEO DE ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	27
6.5.2. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)	27
6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS	28
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	29
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	31
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	33
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	33
10.1. BIBLIOTECA	34
11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	35
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	38
ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE BÁSICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	42

<u>ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE TECNOLÓGICA DO NÚCLEO</u>	
<u>CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO</u>	<u>48</u>
<u>ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS</u>	<u>80</u>
<u>ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES</u>	<u>87</u>
<u>ANEXO VI – PROGRAMAS DOS PROJETOS INTEGRADORES</u>	<u>91</u>
<u>ANEXO VII – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO</u>	<u>93</u>

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública modalidade presencial, referente ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de graduação tecnológico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Este curso é destinado aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio e pleiteiam uma formação tecnológica de graduação.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora numa perspectiva histórico-crítica (FREIRE, 1996), nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.24/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica de Graduação do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRN que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

Os cursos superiores de tecnologia do IFRN têm o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver atividades de um determinado eixo tecnológico e capazes de utilizar, desenvolver e/ou adaptar tecnologias com compreensão crítica das implicações decorrentes das relações com o processo produtivo, com o ser humano, com o meio ambiente e com a sociedade em geral. Caracterizam-se pelo atendimento às necessidades formativas específicas na área tecnológica, de bens e serviços, de pesquisas e de disseminação de conhecimentos tecnológicos. São cursos definidos, ainda, pela flexibilidade curricular e pelo perfil de conclusão focado na gestão de processos, na aplicação e no desenvolvimento de tecnologias.

Esses cursos de tecnologia atuam com os conhecimentos gerais e específicos, o desenvolvimento de pesquisas científico-tecnológicas e as devidas aplicações no mundo do trabalho. As formações são definidas como especificidades dentro de uma determinada área profissional ou eixo tecnológico, visando o desenvolvimento, a aplicação, a socialização de novas tecnologias, a gestão de processos e a produção de bens e serviços. A organização curricular busca possibilitar a compreensão

crítica e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da interferência do homem na natureza, em virtude dos processos de produção e de acumulação de bens.

A forma de atuar na educação profissional tecnológicapossibilita resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnia, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATA; RAMOS, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, na modalidade presencial, referente ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, consequentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma dinâmica na sociedade e no mundo do trabalho.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do Estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, na modalidade presencial é pensada ao considerar que o desenvolvimento de uma nação justa e igualitária requer uma gestão pública capaz de alinhar os recursos disponíveis às prioridades, minimizando os problemas gerenciais e implementando medidas que promovam a eficiência, a eficácia e a efetividade da administração pública, melhorando e simplificando o atendimento aos cidadãos.

As transformações do papel do Estado na economia e na sociedade modificam o modelo gerencial da administração pública, requerendo do gestor público conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com a realidade. No cenário atual, a autonomia, o trabalho em equipe, a liderança, a ética, a cidadania, a produtividade e a iniciativa se interligam com vistas ao desenvolvimento de competências para elaboração, execução e avaliação das atividades desenvolvidas.

O modelo de gestão utilizado nas instituições públicas tem-se mostrado cada vez mais limitado diante da complexidade das atividades desenvolvidas, especialmente aquelas direcionadas para atender as demandas de caráter social. Dentro desse contexto, fazem-se necessárias ações de interesse público que busquem aperfeiçoar os modelos de gestão, tendo em vista as peculiaridades que envolvem a produção de bens públicos e a prestação dos serviços públicos.

A incorporação contínua de novas tecnologias, as inovações nos procedimentos e a busca de maior qualidade nos serviços demandam uma administração por resultados. Segundo Kettl (1998)¹, o objetivo básico do processo não é produzir números, mas, sim, melhorar resultados. Dessa forma, deve-se ter sempre em mente que, na inovação administrativa, o importante é praticar a “administração por desempenho” e não “avaliação por desempenho”.

Medidas de natureza gerencial são necessárias, seja por meio de melhoria nas formas de ação do Estado, seja por meio do uso de instrumentos gerenciais mais adequados, possibilitando um aumento da eficiência e da eficácia no seu desempenho, ou, ainda, por meio da mudança de comportamento de seus recursos humanos. Estas medidas têm a vantagem de poderem ser aplicadas no curto prazo e de dependerem, na maioria dos casos, essencialmente, da iniciativa dos próprios dirigentes institucionais, acarretando a melhoria da qualidade da gestão pública.

Para tanto, um dos pilares de sustentação desse processo é a capacitação, especialmente em nível superior, de profissionais que atuam ou que pretendem atuar em instituições públicas, nas quais existe uma carência de profissionais de administração pública e de ciência política (SERRA, 2008)².

De acordo com Abrucio (2007)³, um dos eixos norteadores da profissionalização diz respeito ao aumento de investimentos em capacitação dos servidores públicos. Para ele, essa capacitação deve estar vinculada a um projeto mais amplo e integrado de modernização da administração pública. Considerando as enormes desigualdades do país, a União terá de ser indutora e parceira dos estados e municípios neste processo de remodelagem da burocracia.

Compreendendo o papel estratégico dos saberes e conhecimentos dos servidores públicos federais, estaduais e municipais para o sucesso das políticas governamentais, é necessário que esses profissionais sejam preparados para exercer uma gestão voltada para resultados, com capacidade de

¹ KETTL, Donald F. “A Revolução Global: reforma da Administração do setor público”, In BRESSER PEREIRA, Luís Carlos; SPINK, Peter (orgs.). *Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

² SERRA, Alberto. *Modelo aberto de gestão para resultados no setor público*. Natal, RN: SEARH/RN, 2008.

³ ABRUCIO, Fernando L. *Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas*. 2007.

modelar o seu desempenho, de modo a tornar-se um agente transformador da gestão pública, que é uma questão crucial para promover a modernização do Estado brasileiro.

Nesse sentido, a implantação do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades do IFRN, assim como às diretrizes curriculares nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Para se definirem as ofertas, são consideradas as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais.

Assim, o IFRN propõe-se a oferecer o curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Tecnólogo em Gestão Pública, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública tem como objetivo geral formar profissionais para o desenvolvimento dos processos gerenciais, suas aplicações na otimização dos bens e serviços, na gestão de pessoas, de tecnologia e de recursos financeiros, que contribuam para o funcionamento adequado da administração pública.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- proporcionar uma visão sistêmica e integrada da gestão pública;
- elevar os padrões de eficiência, eficácia e efetividade da gestão pública, com vistas a promover um serviço de qualidade e que atenda às demandas da sociedade;
- desenvolver a capacidade de gerenciar pessoas, centrada no desenvolvimento de equipes, na comunicação interpessoal e no espírito de liderança, com foco na participação e na capacidade de tomar decisões dentro dos princípios legais que regulamentam a gestão pública e do senso de compromisso com a sociedade;
- fomentar o desenvolvimento do senso crítico dos participantes em relação à análise do contexto político, econômico, social, cultural e tecnológico inerente ao cotidiano da vida profissional no setor público;
- disseminar a importância de gerenciar os recursos de acordo com os preceitos legais que regulamentam a gestão pública, com ética e responsabilidade sócio-ambiental;

- utilizar as técnicas de gerenciamento de processos e das novas tecnologias que viabilizem padrões de qualidade e produtividade exigidas na execução do trabalho.
- compreender os processos de contratação e compras no setor público, considerando as tendências e transformações na gestão pública;
- elaborar e gerenciar projetos e/ou programas; e
- gerir recursos públicos – financeiros, humanos, tecnológicos e materiais – aplicando conceitos e instrumentos de gestão orientados para resultados.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito através de (Figura 1)

- exame de seleção, aberto ao público ou conveniado, para o primeiro período do curso; ou
- transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN e, também, com o intuito de contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior, a Instituição reservará, no mínimo, 50% das vagas para estudantes provenientes da rede pública de ensino e que nela tenha estudado do sexto ao nono ano do ensino fundamental e todo o ensino médio.



Figura 1 – Requisitos e formas de acesso

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

De acordo com o Parecer CNE/CP nº. 29/2002, os cursos de graduação tecnológica devem primar por uma formação em processo contínuo. Essa formação deve pautar-se pela descoberta do conhecimento e pelo desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao longo da vida.

Deve, ainda, privilegiar a construção do pensamento crítico e autônomo na elaboração de propostas educativas que possam garantir identidade aos cursos de graduação tecnológica e favorecer respostas às necessidades e demandas de formação tecnológica do contexto social local e nacional.

A formação tecnológica proposta no modelo curricular deve propiciar ao estudante condições de: assimilar, integrar e produzir conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação; analisar criticamente a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão-tecnólogo nesse contexto; e desenvolver as capacidades necessárias ao desempenho das atividades profissionais.

Nesse sentido, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública deve ser capaz de processar informações, ter senso crítico e ser capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região, integrando formação técnica à cidadania.

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos deverá capacitar o profissional para

- articular e inter-relacionar teoria e prática;
- utilizar adequadamente a linguagem oral e escrita como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho de sua profissão;
- realizar a investigação científica e a pesquisa aplicada como forma de contribuição para o processo de produção do conhecimento;
- resolver situações-problema que exijam raciocínio abstrato, percepção espacial, memória auditiva, memória visual, atenção concentrada, operações numéricas e criatividade;
- dominar conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação;
- desenvolver atividades de planejamento e gestão nos diversos órgãos públicos;
- planejar e executar projetos de gerenciamento no setor público;
- administrar órgãos públicos;
- assumir cargos de supervisão, gerência, assessoria e consultoria;
- atuar nas esferas de governos (federal estadual e municipal);
- atuar em entidades parceiras do setor público, bem como em estatais e empresas públicas;
- aplicar normas técnicas nas atividades específicas da sua área de formação profissional;
- familiarizar-se com as práticas e procedimentos comuns em ambientes organizacionais;
- posicionar-se criticamente frente às inovações tecnológicas;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;

- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora; e
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), no Decreto nº 5.154/2004, na Resolução CNE/CP nº 03/2002, no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, no Projeto Político-Pedagógico do IFRN e demais regulamentações específicas. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Tecnólogo em Gestão Pública, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

Os cursos superiores de tecnologia possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), instituído pela Portaria MEC nº. 10/2006. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Desse modo, a matriz curricular dos cursos de graduação tecnológica organiza-se em dois núcleos, o **núcleo fundamental** e o **núcleo científico e tecnológico**.

O **núcleo fundamental** compreende conhecimentos científicos imprescindíveis ao desempenho acadêmico dos ingressantes. Contempla, ainda, revisão de conhecimentos da formação geral, objetivando construir base científica para a formação tecnológica. Nesse núcleo, há dois propósitos

pedagógicos indispensáveis: o domínio da língua portuguesa e, de acordo com as necessidades do curso, a apropriação dos conceitos científicos básicos.

O **núcleo científico e tecnológico** compreende disciplinas destinadas à caracterização da identidade do profissional tecnólogo. Compõe-se por uma unidade básica (relativa a conhecimentos de formação científica para o ensino superior e de formação tecnológica básica) e por uma unidade tecnológica (relativa à formação tecnológica específica, de acordo com a área do curso). Essa última unidade contempla conhecimentos intrínsecos à área do curso, conhecimentos necessários à integração curricular e conhecimentos imprescindíveis à formação específica.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia, estruturados numa matriz curricular articulada, constituída por núcleos politécnicos e unidades, com fundamentos nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da interação humana, do pluralismo do saber e nos demais pressupostos dos múltiplos saberes necessários à atuação profissional.

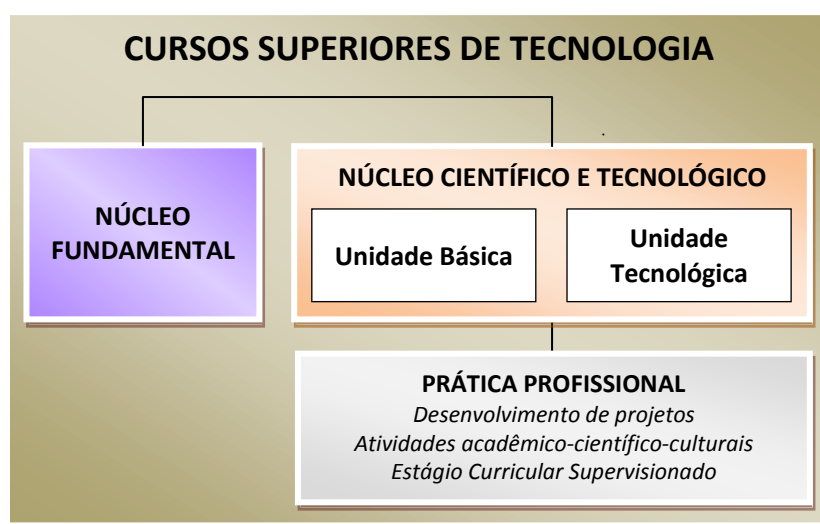


Figura 2 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia

As diretrizes da formação tecnológica orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios:

- conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- respeito à pluralidade de valores e universos culturais;

- respeito aos valores estéticos políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
- inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
- prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;
- desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;
- formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
- construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- flexibilização curricular, possibilitando a atualização, permanente, dos planos de cursos e currículo; e
- reconhecimento dos educadores e dos educandos como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular do curso e, conseqüentemente, fornecem os elementos imprescindíveis à definição do perfil do Tecnólogo em Gestão Pública.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de crédito por disciplina, com período semestral, com 1.620 horas destinadas às disciplinas que compõem os núcleos politécnicos, 154 horas destinadas aos seminários curriculares e 400 horas destinadas à prática profissional, totalizando a carga horária de **2.174 horas**.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si e fundamentadas nos princípios estabelecidos no PPP institucional.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso, o Quadro 2 apresenta as disciplinas optativas para o curso, o Quadro 3 exprime a matriz de pré-requisitos e vinculação do curso, a Figura 3 apresenta o fluxograma de componentes curriculares e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, modalidade presencial.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre						Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental								
Língua Portuguesa	4						80	60
Matemática Aplicada e Financeira	4						80	60
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	8	0	0	0	0	0	160	120

Núcleo Científico e Tecnológico

Unidade Básica								
Informática	2						40	30
Metodologia do Trabalho Científico		2					40	30
Métodos Quantitativos						4	80	60
Subtotal de carga-horária da unidade básica	2	2	0	0	0	4	160	120

Unidade Tecnológica

Disciplinas comuns ao eixo tecnológico								
Estudos Organizacionais	4						80	60
Ética no Serviço Público			2				40	30
Disciplinas específicas do curso								
Introdução à Gestão Pública	4						80	60
Direito Constitucional		4					80	60
Gestão em Redes		4					80	60
Planejamento Governamental		4					80	60
Políticas Públicas		4					80	60
Direito Administrativo			4				80	60
Fundamentos de Contabilidade			4				80	60
Comportamento Organizacional			4				80	60
Introdução à Economia			4				80	60
Orçamento Público				4			80	60
Sistemas de Informação na Gestão Pública				4			80	60
Licitações e Contratos				4			80	60
Gestão de Processos				4			80	60
Gerenciamento de Projetos					4		80	60
Gestão de Pessoas					4		80	60
Marketing no Serviço Público					4		80	60
Contabilidade Pública					4		80	60
Economia no Setor Público					2		40	30
Gestão Financeira Pública						4	80	60
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais						4	80	60
Auditoria Pública						4	80	60
Subtotal de carga-horária da unidade tecnológica	08	16	18	16	18	12	1.760	1.320
Subtotal de carga-horária do núcleo científico e tecnológico	10	18	18	16	18	16	1.920	1.440

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre						Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora
Subtotal de carga-horária de disciplinas optativas	0	0	0	2	0	2	80	60
Total de carga-horária de disciplinas	18	18	18	18	18	18	2.160	1.620

SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)	Carga-horária semestral						Carga-horária total	
							Hora/aula	Hora
Seminário de Integração Acadêmica	4						5	4
Seminário de Orientação de Projeto Integrador/técnico		30	30	30			120	90
Seminário de Iniciação à Pesquisa e à Extensão					30		40	30
Seminário de Orientação de Pesquisa						30	40	30
Total de carga-horária de seminários curriculares							205	154

PRÁTICA PROFISSIONAL	Carga-horária semestral						Carga-horária total	
							Hora/aula	Hora
Desenvolvimento de Projetosintegradores/técnicos		80		80			214	160
Desenvolvimento de pesquisa acadêmico-científica ou tecnológica			80		80		214	160
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		80					107	80
Total de carga-horária de prática profissional							535	400
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO							2.174	

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

Quadro 2 – Disciplinas optativas/optativas para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de aulas semanal	Carga-horária total	
		Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental			
Núcleo Científico e Tecnológico			
LIBRAS	2	40	30
Qualidade de Vida e Trabalho	2	40	30
Responsabilidade Social e Ambiental	2	40	30
Governança no Setor Público	2	40	30
Tópicos de Economia Brasileira	2	40	30
Tópicos Especiais em Gestão Pública I	2	40	30
Tópicos Especiais em Gestão Pública II	2	40	30

A carga-horária total de disciplinas optativas será de cumprimento obrigatório pelo estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem integralizadas.

O curso poderá desenvolver até 20% (vinte por cento) da carga horária mínima de disciplinas realizadas por meio da modalidade EaD; e/ou utilização de metodologias não presenciais em disciplinas presenciais.

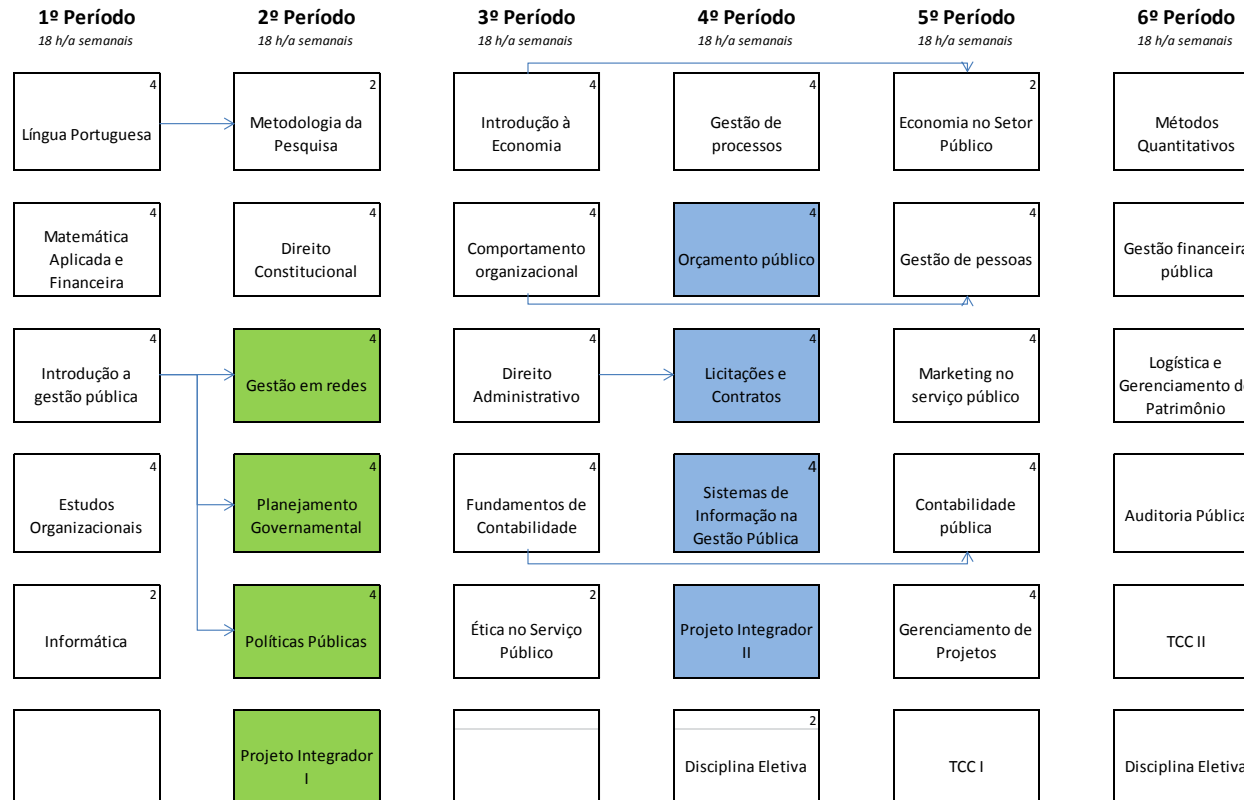
Quadro 3 – Matriz de pré-requisitos e vinculação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, modalidade presencial.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
Núcleo Fundamental	
Língua Portuguesa	---
Matemática Aplicada e Financeira	---
Núcleo Científico e Tecnológico	
Informática	---
Métodos Quantitativos	---
Metodologia do Trabalho Científico	Língua Portuguesa
Estudos Organizacionais	---
Ética no Serviço Público	---
Introdução à Gestão Pública	---
Direito Constitucional	---
Gestão em Redes	Introdução à Gestão Pública
Planejamento governamental	Introdução à Gestão Pública
Políticas Públicas	Introdução à Gestão Pública
Direito Administrativo	---
Fundamentos de Contabilidade	---
Comportamento Organizacional	---
Introdução à Economia	---
Orçamento Público	---
Gerenciamento de Projetos	---
Licitações e Contratos	Direito Administrativo
Gestão de Processos	---
Sistemas de Informação na Gestão Pública	---
Gestão de Pessoas	Comportamento organizacional
Marketing no Serviço Público	---
Contabilidade Pública	Fundamentos de Contabilidade
Economia no Setor Público	Introdução à Economia
Gestão Financeira Pública	---
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	---
Auditoria Pública	---

DISCIPLINAS OPTATIVAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
Núcleo Fundamental	
Núcleo Científico e Tecnológico	
LIBRAS	---
Qualidade de Vida e Trabalho	---
Responsabilidade Social e Ambiental	---
Governança no Setor Público	---
Tópicos de Economia Brasileira	---
Tópicos Especiais em Gestão Pública I	---
Tópicos Especiais em Gestão Pública II	---

SEMINÁRIOS CURRICULARES	DISCIPLINA(S) VINCULADAS
Seminário de Integração Acadêmica	---
Seminário de Orientação de Projeto Integrador I – Planejamento Governamental	Planejamento Governamental Gestão em Redes Políticas Públicas
Seminário de Orientação de Projeto Integrador II – Sistemas de Informação	Sistemas de Informação na Gestão Pública Licitações e Contratos Orçamento Público
Seminário de Orientação de pesquisa	

Figura 3 – Fluxograma de disciplina do Curso Superior de Tecnologia em Gestão pública, modalidade presencial



6.1.1. Os Seminários Curriculares

Os seminários curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e das habilidades necessários à formação do estudante. São caracterizados, quando a natureza da atividade assim o justificar, como atividades de orientação individual ou como atividades especiais coletivas.

Os componentes referentes aos seminários curriculares têm a função de proporcionar tanto espaços de acolhimento e de integração com a turma quanto espaços de discussão acadêmica e de orientação.

O Quadro 4 a seguir apresenta os seminários a serem realizados, relacionados às ações e aos espaços correspondentes a essas ações. O Anexo IV descreve a metodologia de desenvolvimento dos seminários.

Quadro 4 – Seminários curriculares para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, modalidade presencial

SEMINÁRIOS CURRICULARES	ATIVIDADES RELACIONADAS
Seminário de Integração Acadêmica	Acolhimento e integração
Seminário de Orientação de Projeto Integrador	Desenvolvimento de projetos integradores
Seminário de Iniciação à Pesquisa e à Extensão	Iniciação ou desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou de extensão
Seminário de Orientação de Pesquisa	Estágio curricular supervisionado e/ou Elaboração de Monografia

6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) e acompanhamento total ao estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento).

A prática profissional terá carga horária mínima de 400 horas, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional compreende desenvolvimento de projetos integradores/técnicos(320 horas); e outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (80 horas).

Dessa maneira, a prática profissional constitui uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. Constitui-se, portanto, condição para o graduando obter o Diploma de Tecnólogo.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da prática profissional é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização, em caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante; e,
- defesa pública do trabalho pelo estudante perante banca, em caso de trabalhos finais de cursos.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Será atribuída à prática profissional uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final da prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas-horárias, devendo o estudante obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades.

A prática profissional desenvolvida por meio de atividades acadêmico-científico-culturais não terá pontuação e, conseqüentemente, não entrará no cômputo da nota final da prática profissional, sendo condição suficiente o cumprimento da carga-horária mínima prevista no projeto pedagógico de curso.

6.2.1. Desenvolvimento de Projetos Integradores

Os projetos integradores se constituem em uma concepção e postura metodológica, voltadas para o envolvimento de professores e estudantes na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática.

Os projetos integradores objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro tecnólogo, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

O desenvolvimento dos projetos integradores proporciona:

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;

- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir; e
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

Os projetos integradores do curso de Tecnologia em Gestão Pública serão desenvolvidos no 2º e 4º períodos do curso e deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. Cada projeto integrador terá disciplinas vinculadas que deverão ser necessariamente cursadas concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto. O Quadro 5 apresenta, para cada projeto integrador previsto no curso, as temáticas propostas e as disciplinas vinculadas.

Quadro 5 – Projetos integradores previstos para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

TEMÁTICA DO PROJETO INTEGRADOR	DISCIPLINAS VINCULADAS
Projeto I: Planejamento Governamental	Gestão em Redes
	Planejamento Governamental
	Políticas Públicas
Projeto II: Sistemas de Informação	Orçamento Público
	Licitações e Contratos
	Sistemas de Informação na Gestão Pública

O Anexo V detalha a metodologia de desenvolvimento dos projetos integradores.

Para a realização de cada projeto integrador é fundamental o cumprimento de algumas fases, previstas no PPP do IFRN: intenção; preparação e planejamento; desenvolvimento ou execução; e avaliação e apresentação de resultados (IFRN, 2012a).

Nos períodos de realização de projeto integrador, o estudante terá momentos em sala de aula, no qual receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento. Os projetos integradores deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo.

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o docente deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os outros professores; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos estudantes e ter uma atitude reflexiva, além de uma bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Durante o desenvolvimento do projeto, é necessária a participação de um professor na figura de coordenador para cada turma, de forma a articular os professores orientadores e estudantes que estejam desenvolvendo projetos integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, será designado um professor coordenador de projeto integrador e será

estabelecida uma carga horária semanal de acompanhamento. O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

O professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de estudantes, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os estudantes a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado.

Ao trabalhar com projeto integrador, os docentes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade.

O corpo discente deve participar da proposição do tema do projeto, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação e das estratégias de apresentação e divulgação, que serão realizados pelo grupo, contando com a participação dos professores das disciplinas vinculadas ao projeto.

Caberá aos discentes, sob a orientação do professor orientador do projeto, desenvolver uma estratégia de investigação que possibilite o esclarecimento do tema proposto.

Os grupos deverão socializar periodicamente o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc.). Para a apresentação dos trabalhos, cada grupo deverá

- elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores; e
- providenciar o material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme etc).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação dos projetos terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes desenvolverão relatórios técnicos. O resultado dos projetos de todos os grupos deverá compor um único trabalho.

Os temas selecionados para a realização dos projetos integradores poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive poderão subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso.

6.2.2. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Com caráter de complementação da prática profissional, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 80(oitenta) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas

pelo Colegiado do Curso. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias previstas no Quadro 6.

Quadro 6 –Distribuição de carga horária de outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Atividade	Pontuação máxima semestral	Pontuação máxima em todo o curso
Participação em conferências, palestras, congressos ou seminários, na área do curso ou afim	5	20
Participação em curso na área de formação ou afim	5 pontos a cada 10 horas de curso	20
Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais na área do curso ou afim	10	20
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim	10	20
Co-autoria de capítulos de livros na área do curso ou afim	10	20
Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso	25	50
Participação em projeto de iniciação científica (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25	50
Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25	50
Participação na organização de eventos acadêmico-científicos na área do curso	25	50
Realização de estágio extra-curricular ou voluntário na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	25	50
Desenvolvimento de trabalhos profissionais na área do curso ou afim(carga horária total mínima de 50 horas)	25	50

A pontuação acumulada será revertida em horas contabilizada dentro do cumprimento da prática profissional. Cada ponto corresponde a uma hora de atividades, exceto a pontuação relativa à participação em curso na área de formação ou afim, na qual cada ponto equivalente a 0,5 hora.

Para a contabilização das atividades acadêmico-científico-culturais, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez.

A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes do curso.

Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver vinculado ao Curso.

6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatória para a obtenção do título de Tecnólogo. Corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e as habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos estudantes durante o período de

formação. Desse modo, o TCC será desenvolvido no penúltimo período a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas.

O estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. São consideradas produções acadêmicas de TCC para o curso superior de Tecnologia em Gestão Pública:

- monografia;
- artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN;
- capítulo de livro publicado, com ISBN; ou,
- outra forma definida pelo Colegiado do Curso.

O TCC será acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o professor orientador;
- elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das

transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5. INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Na viabilização de um projeto pedagógico de curso que proponha a reflexão da inclusão e da diversidade, é mister que se aponte com fundamento o diálogo no qual ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim é basilar a formação de educadores que promova a reflexão objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade. O IFRN, assim, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004,) atende a essas demandas a partir da inserção dos núcleos abaixo expostos:

6.5.1. Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de alunos com necessidades específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos discentes; potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Especial, nos cursos ofertados pelo IFRN; e articular as atividades desenvolvidas pelo NAPNE com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

6.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos. O NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais do Sistema de Educação do Rio Grande do Norte; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a graduação tecnológica, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;

- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) estudantes e docentes e à relação professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho ao final do período letivo.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos estudantes por disciplina e em cada bimestre letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Será considerado aprovado na disciplina o estudante que, ao final do 2º bimestre, não for reprovado por falta e obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

na qual

MD = média da disciplina

N1 = nota do estudante no 1º bimestre

N2 = nota do estudante no 2º bimestre

O estudante que não for reprovado por falta e obtiver média igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina, em prazo definido no calendário acadêmico do Campus de vinculação do estudante. Será considerado aprovado, após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), de acordo com as seguintes equações:

$$MFD = \frac{MD + NAF}{2}, \text{ ou}$$
$$MFD = \frac{2NAF + 3N_2}{5}, \text{ ou } MFD = \frac{2N_1 + 3NAF}{5}$$

nas quais

MFD = média final da disciplina

MD= média da disciplina

NAF = nota da avaliação final

N₁ = nota do estudante no 1º bimestre

N₂ = nota do estudante no 2º bimestre

Em todos os cursos ofertados no IFRN, será considerado reprovado por falta o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas cursadas, independentemente da média final.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Os cursos superiores de graduação serão aferidos mediante uma avaliação sistêmica dos PPCs e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação in loco a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino deverão ser realizadas anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP. O resultado da autoavaliação institucional deverá ser organizado e publicado pela

CPA, analisado e discutido em cada Diretoria Acadêmica do IFRN e, especificamente, pelos cursos, mediado pela coordenação, junto aos professores e estudantes.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, constituído de um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do PPC devem ser realizadas anualmente e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.
- b) Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) Perfil profissional do egresso – deve expressar as competências profissionais do egresso do curso.
- d) Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do egresso e de cargas horárias.
- g) Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

- h) Programas sistemáticos de atendimento ao discente – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do discente e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 7 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Tecnologia em Gestão Pública, na modalidade presencial. Os Quadros 7a 9 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 7 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
06	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
02	Laboratórios de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por estudantes

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1		Capacidade de atendimento (estudantes)
		20
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 70 m2, contendo: projetor multimídia, rack com switch de 24 portas, mesa e cadeira para o professor, quadro, estabilizador de tensão e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes e 20 computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
01	Projetor multimídia	
01	Switch de 24 portas	
01	Mesa para o professor	
01	Cadeira para o professor	
01	Quadro	
01	Estabilizador de tensão	
01	Condicionador de ar split	
01	Bancada para os estudantes	
20	Cadeira para os estudantes	
20	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB	

Quadro 9 – Equipamentos para o Laboratório de informática 2.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2		Capacidade de atendimento (estudantes)
		20
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 70 m2, contendo: projetor multimídia, rack com switch de 24 portas, mesa e cadeira para o professor, quadro, estabilizador de tensão e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes e 20 computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
01	Projetor multimídia	
01	Switch de 24 portas	
01	Mesa para o professor	
01	Cadeira para o professor	
01	Quadro	
01	Estabilizador de tensão	
01	Condicionador de ar split	
01	Bancada para os estudantes	
20	Cadeira para os estudantes	
20	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB	

10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material,

consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) estudantes por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 (cinco) exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no Anexo VI.

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 10 e 11 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 10 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Núcleo Fundamental	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Língua Portuguesa	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Matemática ou Bacharelado em Administração ou Bacharelado em Engenharia de Produção ou Bacharelado em Ciências Contábeis ou Bacharelado em Economia	01
Núcleo Científico e Tecnológico	
Unidade Básica	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Informática ou bacharelado em Administração ou bacharelado em Ciências da Computação ou tecnólogo em Sistemas de Informação ou tecnólogo em Gestão de Tecnologia da Informação ou tecnólogo em Informática.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com bacharelado em Estatística.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com bacharelado em Administração	01
Unidade Tecnológica	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Administração.	09
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Administração ou Direito ou Sociologia ou Filosofia	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Direito	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Economia	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Ciências Contábeis	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Psicologia	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Informática ou Administração	01
Total de professores necessários	20

Quadro 11 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01

Profissional técnico de nível médio/intermediário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com graduação na área de Administração ou Administração Pública ou Gestão Pública, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular, inclusive a realização da Prática Profissional, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, será conferido ao estudante o Diploma de **Tecnólogo em Gestão Pública**.

Obs.: O tempo máximo para a integralização curricular do curso será de até duas vezes a duração prevista na matriz curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;

_____. **Decreto nº 3.860/2001**. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições;

_____. **Decreto nº 5.154/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 03/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Brasília/DF: 2002.

_____. **Parecer CNE/CES nº 277/2006**. Trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Brasília/DF: 2006.

_____. **Parecer CNE/CP nº 29/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Brasília/DF: 2002.

_____. **Resolução CNE/CP nº 03/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília/DF: 2002.

_____. **Parecer CNE/CES nº 436/2001**. Traça orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de tecnólogo. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE nº 776/1997**. Orienta as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília/DF: 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 57-82.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MEC/SETEC. **Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7237&Itemid=>>. (Acesso em 15/12/2011). Brasília/DF: 2010.

_____. **Portaria MEC nº 10/2006**. Cria e aprova o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: Tecnologia em Gestão Pública	Carga-Horária: 60h(80h/a)
Disciplina: Língua Portuguesa	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s): ---	

EMENTA

Tópicos de gramática, leitura e produção de textos.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto à gramática:

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito.

Quanto à leitura de textos escritos:

- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- Descrever a progressão discursiva;
- Identificar os elementos coesivos e reconhecer se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações; e
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:

Produzir textos (representativos das sequências descritiva, narrativa e argumentativa e, respectivamente, dos gêneros verbete, relato de atividade acadêmica e artigo de opinião), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Tópicos de gramática

- 1.1. Padrões frasais escritos
- 1.2. Convenções ortográficas
- 1.3. Pontuação
- 1.4. Concordância
- 1.5. Regência

2. Tópicos de leitura e produção de textos

- 2.1. Competências necessárias à leitura e à produção de textos: competência linguística, enciclopédica e comunicativa
- 2.2. Tema e intenção comunicativa
- 2.3. Progressão discursiva
- 2.4. Paragrafação: organização e articulação de parágrafos (descritivos, narrativos, argumentativos);
- 2.5. Sequências textuais (descritiva, narrativa, argumentativa e injuntiva): marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos
- 2.6. Gêneros textuais (especificamente jornalísticos, técnicos e científicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e programáticos
- 2.7. Coesão: mecanismos principais
- 2.8. Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação)

Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
2. FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
3. SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005.
2. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
3. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Matemática Aplicada e Financeira**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Compreender as relações matemáticas do mercado, além de estabelecer base para realização de operações relativas à operações organizacionais e empresariais.

PROGRAMA

Objetivos

- Contextualizar os alunos sobre noções de intermediação financeira e políticas econômicas;
- Introdução e análise dos principais aspectos da evolução do Sistema Financeiro Nacional, descrevendo sua classificação e subdivisões;
- Noções de políticas de Administração Financeira Organizacional e estudo dos objetivos e estratégias de administração financeira destinados ao serviço público;
- Investimentos e captação de recursos públicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos numéricos (Revisão)

- 1.1 Teoria dos conjuntos
- 1.2 Conjuntos numéricos
- 1.3 Equações de 1º Grau
- 1.4 Equações de 2º Grau
- 1.5 Módulo ou valor absoluto
- 1.6 Sistemas de equações

2 Funções

- 2.1 Introdução
- 2.2 Estudo de funções
- 2.3 Função constante
- 2.4 Aplicações da Função do Primeiro Grau
- 2.5 Aplicações da Função do Segundo Grau
- 2.6 Função Polinomial, Racional, Potência e Exponencial
- 2.7 Logaritmos e função logarítmica

3 Revisão de porcentagem e regra de três

4 O valor do dinheiro no tempo

- 4.1 Regime de capitalização simples
- 4.2 Regime de capitalização composta
- 4.3 Desconto simples
- 4.4 Séries uniformes

5 Sistemas de amortização

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas; debates; exercícios; estudos de casos.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia; quadro branco; filmes, artigos científicos.

Avaliação

Prova escrita; seminários; exercícios e análise dos estudos de caso.

Bibliografia Básica

1. ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. MORETTIN, P.A. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2009.
3. PUCCINI, A. de L. **Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BEKMAN, O.R.; COSTA NETO, P.L.O. **Análise Estatística da Decisão**. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2009.
2. VERAS, L. L. **Matemática financeira**. São Paulo: ATLAS, 1989.

Software(s) de Apoio:

- Planilhas Eletrônicas

ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE BÁSICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Curso: **Tecnológico em Gestão Pública**
Disciplina: **Informática**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Microinformática. Sistemas operacionais. Internet e Serviços. Software de edição de textos, planilhas, de apresentação.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Identificar os diferentes tipos de softwares: sistemas operacionais, aplicativos e de escritório;
- Compreender os tipos de redes de computadores e os principais serviços disponíveis na Internet;
- Relacionar os benefícios do armazenamento secundário de dados;
- Operar softwares utilitários;
- Operar softwares para escritório.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Microinformática

- 1.1. Hardware
- 1.2. Software
- 1.3. Segurança da Informação.

2. Sistemas Operacionais

- 2.1. Fundamentos e funções
- 2.2. Sistemas operacionais existentes
- 2.3. Estudo de caso: Windows
 - 2.3.1. Ligar e desligar o computador
 - 2.3.2. Utilização de teclado e mouse
 - 2.3.3. Tutoriais e ajuda
 - 2.3.4. Área de trabalho
 - 2.3.5. Gerenciando pastas e arquivos
 - 2.3.6. Ferramentas de sistemas
 - 2.3.7. Compactadores de arquivos
 - 2.3.8. Antivírus e antispyware
 - 2.3.9. Backup

3. Internet

- 3.1. Histórico e fundamentos: redes de computadores.
- 3.2. Serviços: acessando páginas, comércio eletrônico, pesquisa de informações, download de arquivos, correio eletrônico, conversa on-line, aplicações (sistema acadêmico), configurações de segurança do Browser, grupos discussão da Web Blogs, principais redes sociais.
- 3.3. Princípios de segurança para uso da Internet.

4. Software de edição de texto, planilhas e de apresentação.

- 4.1. Software de edição de texto
 - 4.1.1 Visão geral
 - 4.1.2 Digitação e movimentação de texto
 - 4.1.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
 - 4.1.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas
 - 4.1.5 Correção ortográfica e dicionário
 - 4.1.6 Inserção de quebra de página e coluna
 - 4.1.7 Listas, marcadores e numeradores
 - 4.1.8 Figuras, objetos e tabelas
- 4.2. Software de planilha eletrônica
 - 4.2.1 Visão geral
 - 4.2.2 Formatação células
 - 4.2.3 Fórmulas e funções

- 4.2.4 Classificação e filtro de dados
- 4.2.5 Formatação condicional
- 4.2.6 Gráficos
- 4.3. Software de apresentação
- 4.3.1 Visão geral do Software
- 4.3.2 Assistente de criação
- 4.3.3 Modos de exibição de slides
- 4.3.4 Formatação de slides
- 4.3.5 Impressão de slides
- 4.3.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
- 4.3.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
- 4.3.8. Slide mestre
- 4.3.9 Efeitos de transição e animação de slides

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática, seminários, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

- Computador, Projetor multimídia, quadro branco e vídeo (filmes).

Avaliação

- Avaliações escritas.
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2004.
2. BRAGA, W. C. **Informática Elementar**: Open Office 2.0. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.
3. RABELO, J. **Introdução à Informática e Windows XP**: fácil e passo a passo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

Bibliografia Complementar

1. MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Érica, 2007.
2. VELLOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. São Paulo: Campus, 2005.
3. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
4. Apostilas disponíveis em <http://www.broffice.org.br/>.

Software(s) de Apoio:

- BrOffice.org Impress e PDF View

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Metodologia do Trabalho Científico**
Pré-Requisito(s): Língua Portuguesa

Carga-Horária: **30h(40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Conceito de ciência e do método científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Ética na pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa: definição da problemática, delimitação do tema, conceito de objeto de estudo, formulação do problema e das hipóteses e construção dos objetivos da pesquisa. Elaboração dos instrumentos de pesquisa. Análise de dados. Uso adequado das normas do trabalho científico.

PROGRAMA

Objetivos

Geral:

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

Específicos:

- Conhecer os fundamentos da ciência;
- Conhecer diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Saber formular o problema de pesquisa, construir a problemática, elaborar hipóteses.
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos;
- Planejar e elaborar trabalhos científicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A documentação como método de estudo (fichamentos, resumos).
2. Conceito e função da metodologia científica.
3. Definição de problema científico, construção da problemática e formulação de hipóteses.
4. Elaboração dos objetivos da pesquisa.
5. Os instrumentos para efetivação da pesquisa e a análise de dados.
6. Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos.
7. Normas Técnicas de Trabalhos científicos.
8. Pesquisa, projeto e relatórios de pesquisa, resenhas, artigo científico.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, acompanhadas da realização de trabalhos práticos em sala de aula, estudos dirigidos, discussão e debates em grupos.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, TV e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição verbal do conhecimento adquirido. Será contínua e orientada pelos seguintes critérios: interesse pela disciplina, presença nas aulas, leitura dos textos, participação nos debates, apresentação dos seminários, entrega dos trabalhos no prazo determinado, consulta às normas técnicas da ABNT e seu uso na produção dos trabalhos acadêmicos, além da interação positiva com os demais alunos e o professor.

Bibliografia Básica

1. BARROS, A. da S.; FEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
3. LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
4. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
2. _____. **NBR 10520**: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
3. _____. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
4. CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ed. Ática. 1995.
5. GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.
6. GIL, A.C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
7. ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.
8. SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Métodos Quantitativos**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Método estatístico, distribuição de frequência, medidas de tendência central e de dispersão, separatrizes, apresentação gráfica. Análise de correlação e regressão linear. Software de apoio estatístico.

PROGRAMA

Objetivos

Desenvolver a capacidade de identificar e aplicar métodos e técnicas quantitativas para compreender adequadamente problemas de pesquisa em gestão pública.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Método estatístico: a ciência estatística, termos estatísticos relevantes, fases do trabalho estatístico.
- A ciência estatística.
- Termos estatísticos relevantes.
- Fases do trabalho estatístico: definição do problema, planejamento, coleta de dados, organização de dados, análise de dados, apresentação de resultados.
- Distribuição de frequência
- Rol, amplitude total, classes, amplitude de classe, frequências.
- Medidas de tendência central
- Média, mediana, moda.
- Medidas de dispersão
- Variância, desvio-padrão, coeficiente de variação.
- Separatrizes, assimetria e curtose.
- Quartil, decil, percentil, assimetria, curtose.
- Apresentação gráfica
- Histograma, polígono de frequência.
- Significado da análise de correlação e regressão.
- Diagrama de dispersão.
- Coeficiente de correlação linear.
- Equação de regressão linear.
- Erro padrão de estimativa.
- Regressões que se tornam lineares por transformação.

Procedimentos Metodológicos

As aulas terão um enfoque orientado para casos reais, buscando aplicação técnica dos modelos estudados. Será utilizado software de apoio estatístico. As aulas serão prioritariamente em laboratório de informática.

Recursos Didáticos

Laboratório de informática, software de apoio estatístico, projetor multimídia.

Avaliação

A nota final de cada unidade consistirá de um trabalho (em grupo) e uma prova. Podendo haver um projeto (prático) no final da disciplina, abrangendo todo o conteúdo e tendo como suporte técnico um software de apoio estatístico.

Bibliografia Básica

1. LAPPONI, J. C. **Estatística Usando Excel**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
2. LARSON, R. **Estatística Aplicada**. Tradução e revisão técnica Cyro de Carvalho Patarra. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
3. TRIOLA, M. F. **Introdução a Estatística**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia Complementar

1. FONSECA, J. S. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1990.
2. NEUFELD, J. L. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. Tradução José Luiz Celeste; revisão técnica Cyro C. Patarra. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

3. SPIEGEL, M. R. **Estatística**. Tradução e revisão técnica Pedro Consentino. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1993. (Coleção Schaum)

Software(s) de Apoio:

ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE TECNOLÓGICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Estudos Organizacionais**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

A Organização e seu Ambiente. Administração Científica. Abordagem Clássica. Burocracia. Abordagem das Relações Humanas. Abordagem Comportamentalista. Abordagem Estruturalista. Abordagem de Sistêmica. Abordagem Contingencial.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar as bases conceituais das Organizações;
- Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma consciência reflexiva e crítica a respeito das principais ideias que norteiam o pensamento organizacional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A Organização e seu Ambiente
2. Administração Científica
3. Abordagem Clássica
4. Burocracia
5. Abordagem das Relações Humanas
6. Abordagem Comportamentalista
7. Abordagem Estruturalista
8. Abordagem de Sistêmica
9. Abordagem Contingencial

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; debates; seminários; estudos de casos.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; filmes, artigos científicos.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso, trabalhos individuais.

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2. RAGO, L. M.; MOREIRA, E. F. P. **O que é taylorismo**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
3. SILVA, R. O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
4. MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Bibliografia Complementar

1. DIAS, R. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.
2. FERREIRA, A. A.; REIS, A. C. F.; PEREIRA, M. I. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias – evolução e tendências da moderna administração de empresas**. São Paulo: Pioneira, 2002.
3. MOTA, F. C. P.. **O que é burocracia**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Ética no Serviço Público**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Ética e moral. Acepções de público e privado. Autodeterminação e liberdade. Códigos de ética no serviço público. Debates orientados sobre ética na administração pública. Principais Deveres do Servidor Público. **Vedações ao Servidor Público.**

PROGRAMA

Objetivos

- Descrever os conceitos básicos da ética e o significado da dimensão moral ou ética da existência;
- Identificar as relações entre ética e instituições políticas;
- Definir ideal de conduta adequada ao serviço público, que combine excelência e retidão;
- Observar iniciativas governamentais que introduzam noções de ética na gestão pública;
- Identificar vantagens de criar e observar instrumentos de orientação da conduta na administração federal.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos básicos e importância da ética
2. Histórico e evolução
3. Ética x Moral
4. A ética nos contextos público e privado
5. Autodeterminação e liberdade
6. O mérito da ação: intenção e Juízo desinteressado
7. Escolha e deliberação
8. Virtudes e caráter
9. Autonomia e responsabilidade
10. Códigos de ética
11. Ética na administração pública
12. Lei de probidade administrativa
13. Ética e responsabilidade social

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática, seminários, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia, quadro branco, filmes, artigos científicos.

Avaliação

Prova escrita; seminários; exercícios.

Bibliografia Básica

1. GALLO, S.. **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. Campinas, SP: Papirus, 2007.
2. PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.
3. RUIZ ALONSO, F. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

1. AMOÊDO, S. **Ética do Trabalho na era pós-qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
2. SÁ, A. L. de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1998.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Introdução à Gestão Pública**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Conceito de administração pública. Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrático e gerencial. A reforma do Estado e a administração pública Gerencial. Evolução e características da administração pública no Brasil. Processo administrativo aplicado à gestão pública.

PROGRAMA

Objetivos

- Visa oferecer discussões crítico-reflexiva sobre os principais modelos de administração pública;
- Oportunizar conhecimentos sobre os temas emergentes e novos objetos de estudo na gestão pública;
- Despertar o senso crítico referente aos desafios envolvidos no contexto da gestão pública.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Principais modelos de administração:

1.1 Patrimonialista, burocrático e gerencial.

2. A reforma do Estado e a administração pública Gerencial.

3. Evolução e características da administração pública no Brasil.

4. Planejamento, organização, direção e controle na gestão pública.

Procedimentos Metodológicos

Exposições dialogadas, Seminários, Provas Escritas, Estudo de Casos, Livro-fórum, Atividade de Pesquisa e Resumos de Leituras.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; laboratório de informática; vídeos.

Avaliação

Será permanente e contínua, conduzindo à superação das deficiências de aprendizado. A verificação, para efeito de nota, será o somatório de trabalhos de grupo, seminários, exercícios, relatórios de leituras, atividade de pesquisa, prova escrita e cumprimento das tarefas solicitadas.

Bibliografia Básica

1. PAULA, A. P. P. de. **Por Uma Nova Gestão Pública**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
2. SANTOS, C. S. dos. **Introdução À Gestão Pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. SECCHI, L. **Políticas Públicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar

1. CHIAVENATO, I. **Administração Geral e Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
2. FOUCHER, D.; ALECIAN, S. **Guia de Gerenciamento no Setor Público**. Brasília: ENAP/REVAN, 2001.
3. PEREIRA, L. C. B.; SPINK, P. (Orgs.). **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Direito Constitucional**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Princípios constitucionais e direitos e garantias fundamentais. Direitos Sociais. Organização Político-Administrativa. Administração Pública.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar ao aluno um aprendizado consistente acerca do papel da Constituição Federativa dentro do ordenamento jurídico brasileiro, tanto no que diz respeito aos Direitos Fundamentais e Direitos Sociais, quanto a Organização e os Princípios Fundamentais da Administração Pública.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Direitos e Garantias Fundamentais:

- 1.1. Finalidade;
- 1.2. Classificação;
- 1.3. Destinatários.

2. Direitos Sociais:

- 2.1. Conceito;
- 2.2. Abrangência;
- 2.3. Rol dos Direitos Sociais.

3. Organização Político-Administrativa:

- 3.1. Regras de Organização;
- 3.2. Repartição de Competências;
- 3.3. Intervenção.

4. Administração Pública

- 4.1. Conceito;
- 4.2. Princípios;
- 4.3. Concurso Público;
- 4.4. Improbidade Administrativa;
- 4.5. Responsabilidade Civil Objetiva do Poder Público;
- 4.6. Servidor Público e Mandato Eletivo.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, estudos dirigidos com abordagem prática, seminários, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia, quadro branco, filmes, artigos científicos.

Avaliação

O aluno deve atingir os objetivos especificados para a disciplina, por meio das atividades avaliativas realizadas durante o semestre.

Avaliações e atividades em sala.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, L. A.D.; NUNES JUNIOR, V. S. **Curso de Direito Constitucional**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. TAVARES, A. R.. **Curso de Direito Constitucional**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. SILVA, J. A. **Curso de Direito Constitucional positivo**. 30. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BASTOS, C. **Comentários à Constituição do Brasil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

2. BONAVIDES, P. **Curso de Direito Constitucional**. 17.ed. São Paulo: Malheiros, 2008.
3. SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional**. 32.ed. São Paulo: Malheiros, 2008.
4. BULOS, U. L. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2007.
5. FERREIRA, P. **Comentários a Constituição brasileira**. São Paulo: Saraiva, 1989.
6. _____. **Princípios gerais do Direito Constitucional moderno**. São Paulo: Saraiva, 1983.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Gestão em Redes**
Pré-Requisito(s): Introdução à Gestão Pública

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Globalização. Conceitos. Tipologias de Redes. Noção de Redes Sociais. Arranjos e sistemas produtivos locais e o processo de inovação. Consórcios Intermunicipais. Networking e Organizações Formais e Informais. Desenvolvimento sustentável. Noções de Sistemas de Informação Gerencial.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar aos participantes o acesso aos novos aportes teóricos e metodológicos considerando o enfoque da inovação social;
- Apresentar as contribuições dos sistemas de informações gerenciais para a gestão em redes;
- Discutir temas relacionados às redes sociais, suas práticas, funcionamento e instrumentos de interpretação e análise.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Globalização
2. Conceitos
3. Noções de Sistema de Informações Gerenciais
4. Tipologias
5. Networking
6. Organizações formais e informais
7. Noções de redes sociais
8. Arranjos produtivos locais
9. Consórcios intermunicipais
10. Desenvolvimento sustentável

Procedimentos Metodológicos

- Leituras complementares, análise e interpretação de textos e artigos
- Artigos individuais
- Estudos de Casos
- Trabalhos em equipe
- Exposição oral dialogada, com emprego de recursos visuais

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia; quadro branco; televisão, dvd, filmes; textos.

Avaliação

Prova escrita; análise de estudos de caso; seminários; relatórios de leitura.

Bibliografia Básica

1. CAVALCANTI, M. **Gestão social, estratégias e parcerias**: redescobrimos a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. MARQUES, E. C. **Redes Sociais, instituições e atores políticos no governo da cidade de São Paulo**. FAPESP, 2003.
3. OLIVEIRA, F. B. de. **Políticas de gestão pública integrada**. São Paulo: Projeto, 2008.
4. TEIXEIRA, F. **Gestão de redes de cooperação interempresariais**. Salvador: Casa da qualidade, 2005.
5. VALE, G. M. V. **Territórios vitoriosos**: o papel das redes organizacionais. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
2. FLEURY, S.; OUVÉRY, A. **Gestão de Redes**: estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
3. GRACIOSO, F. **Marketing de rede**: a era do supermercado virtual. São Paulo: Atlas, 1997.
4. GRAU, N. C. **Repensando o público através da sociedade**: novas formas de gestão pública e representação social. Rio de Janeiro: Revan; Brasília, DF: ENAP, 1998.
5. OLIVEIRA, J. A. P. **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade**. São Paulo: FGV, 2009.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Planejamento Governamental**
Pré-Requisito(s): Introdução à Gestão Pública

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

O processo de origem, evolução e crise do planejamento governamental no Brasil, no nível municipal, estadual e federal. Mudanças econômicas e momentos críticos de trajetória política e econômica do Brasil no último século. A crise da economia global e a redefinição do papel do Estado. A importância do Processo Decisório no Planejamento. Os Modelos de Tomada de Decisão; A Perspectiva da racionalidade Limitada; A Crise do Modelo racional compreensivo de planejamento Governamental e o enfoque do Planejamento Estratégico. Processos Decisórios no Setor Público; A experiência do Planejamento Regional no Brasil e as experiências de Planejamento No Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o processo de origem, evolução e crise do planejamento governamental no Brasil;
- Entender os processos de mudança econômica, ocorridos ao longo do século XX, que redefiniram o papel dos estados nacionais no desenvolvimento econômico mundial;
- Conhecer os principais momentos críticos da trajetória política e econômica do Brasil no último século.
- Conhecer os Processos da Tomada de Decisão
- Conhecer os Processos Decisórios no setor público

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O processo de origem, evolução e crise do planejamento governamental no Brasil, no nível municipal, estadual e federal.
2. Mudanças econômicas e momentos críticos de trajetória política e econômica do Brasil no último século.
3. A crise da economia global e a redefinição do papel do Estado.
4. Crise do Modelo racional compreensivo de planejamento Governamental e o enfoque do Planejamento Estratégico.
5. A experiência do Planejamento Regional no Brasil.
6. Os Modelos de Tomada de Decisão.
7. O Processo Decisório no Setor Público.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas, leituras e discussão de textos, seminário.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia, computador, quadro branco.

Avaliação

- Resenha Crítica, apresentação de seminário, avaliações individuais.

Bibliografia Básica

1. BAZERMAN, M.H. **Processo Decisório: para cursos de Administração, Economia e MBAs**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2001.
2. BRESSER PEREIRA, L. C. **Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1996.
3. DUPAS, G. **Economia Global e Exclusão Social. Pobreza, Emprego, Estado e o Futuro do Capitalismo**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
4. DAFT, R. **Organizações, Teorias e Projetos**. São Paulo: Pioneira, 2008.
5. HOBBSBAWN, E. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
6. LOPES, C. T. G. **Planejamento, Estado e Crescimento**. São Paulo: Pioneira, 1990.
7. MINTZEMBERG, H. **Ascensão e Queda do Planejamento Estratégico**. São Paulo: Bookman Editora, 2004.
8. NÓBREGA, M. da. **O Futuro Chegou. Instituições e Desenvolvimento no Brasil**. São Paulo: Globo, 2005.
9. NUNES, E. **A Gramática Política do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

Bibliografia Complementar

1. BAPTISTA, M. V. **Planejamento. Introdução à Metodologia do Planejamento Social**. São Paulo: Ed. Moraes, 1981.
2. MARCH, J.; SIMON, H. **Teoria das Organizações**. 5.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1981.

3. MILLER,D.; STARR.M. **Estruturas das Decisões Humanas**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, Instituto de Documentação Serviço de Publicações, 1972.
4. TINOCO, D. (et al.) **Políticas Públicas, recortes da realidade do Rio Grande do Norte**. Natal: Ed. da UFRN, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Políticas Públicas**
Pré-Requisito(s): Introdução à Gestão Pública

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Conceitos básicos de políticas públicas. Políticas públicas: estruturas e processos. Tipologia das políticas públicas. Construção da agenda e Grupos de interesse. Processo decisório para a formulação de políticas públicas. Estruturação de problemas e questões públicas. Papel dos atores públicos e privados. Implementação e avaliação de políticas públicas. Participação e controle social.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar ao estudante os elementos essenciais do processo de criação de políticas públicas, seus atores, instituições e instrumentos.
- Ressaltar o viés pragmático desse estudo, com exemplos aplicados à nossa realidade.
- Despertar o senso crítico no que tange as possibilidades e desafios envolvidos no contexto das políticas públicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Um marco conceitual

- 1.1 Política e autoridade pública
- 1.2 Mudanças sociais

2 Políticas públicas: estruturas e processos.

3 Construção da agenda e Grupos de interesse

- 3.1 Problemas públicos
- 3.2 A decisão pública

4 Papel das organizações sociais nas políticas públicas.

5 Formulação de políticas públicas

6 Implementação de políticas públicas

7 Avaliação de políticas públicas

- 7.1 Indicadores sociais
- 7.2 Participação e controle social.
- 7.3 A dimensão comparativa

8 Participação e controle social

Procedimentos Metodológicos

Exposições dialogadas, Seminários, Provas Escritas, Estudo de Casos, Livro-fórum, Atividade de Pesquisa e Resumos de Leituras.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia, quadro branco, filmes, artigos científicos.

Avaliação

Será permanente e contínua, conduzindo à superação das deficiências de aprendizado. A verificação, para efeito de nota, será o somatório de trabalhos de grupo, seminários, exercícios, relatórios de leituras, atividade de pesquisa, prova escrita e cumprimento das tarefas solicitadas.

Bibliografia Básica

1. BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
2. HOCHMAN, G.; ARRETCHÉ, M.; MARQUES, E. (orgs.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

3. SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ARRETCHE, M. T. S. **Estado Federativo e políticas sociais**: determinantes da descentralização, Rio de Janeiro: Ed. Revan 2000.
2. AVELAR, L.; CINTRA, A. O. (orgs.). **Sistema político brasileiro**: Uma introdução. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Ed. Unesp, 2004.
3. FARIA, C. A. P. Idéias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo: v.18, n.51, p. 21-30, Fev. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15984.pdf>
4. SOUZA, C.; DANTAS NETO, P. F. (orgs.). **Governo, políticas públicas e elites políticas nos estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Direito Administrativo**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Noções Gerais de Direito Administrativo. Princípios Básicos da Administração Pública, abordando os Poderes e Deveres Administrativos, diretamente relacionados com o Ato Administrativo propriamente dito. Além disso, serão abordados temas relacionados com a Concessão e Permissão de Serviços Públicos, a Administração Direta e Indireta, os Servidores e os Bens Estatais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os fundamentos históricos e doutrinários sobre o Direito Administrativo;
- Capacitar o aluno com vistas a identificar e a diferenciar as diversas relações mantidas necessariamente entre o Estado, terceiros e servidores, percebendo as normas aplicáveis e as características de cada situação, de modo a formular soluções de problemas e questões relevantes.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1Direito Administrativo. Noções Gerais. Origem. Objeto. Conceito. Princípios Administrativos;
2Poderes e Deveres Administrativos;
3Ato Administrativo;
4Serviços Públicos;
5Concessão e Permissão de Serviços Públicos;
6Administração Direta e Indireta;
7Servidores Públicos;
8Bens Públicos

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, estudos dirigidos com abordagem prática, seminários, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia, quadro branco, filmes, artigos científicos.

Avaliação

O aluno deve atingir os objetivos especificados para a disciplina, por meio das atividades avaliativas realizadas durante o semestre.
Avaliações e atividades em sala.

Bibliografia Básica

1. BRUNO, R. M. **Direito Administrativo**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.
2. DI PIETRO, M. S. Z. **Direito Administrativo**. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
3. _____. **Parcerias na Administração Pública**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO FILHO, J. dos S. **Manual de direito administrativo**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.
2. MEIRELLES, H. L. **Direito administrativo brasileiro**. 24.ed. São Paulo: Malheiros, 2003 .
3. _____. **Mandado de segurança**: ação popular, ação civil publica, mandado de injunção, habeas data. 22.ed. São Paulo: Malheiros, 2000.
4. MELLO, C.A.B. **Curso deDireito Administrativo**. 13.ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Fundamentos de Contabilidade**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Conceito, finalidade e campo de atuação da Contabilidade; componentes patrimoniais; plano de contas; escrituração; balanço patrimonial e apuração de resultados.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a origem e a finalidade da Contabilidade e das relações jurídicas do exercício financeiro, com base em aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio, permitindo a organização de planos de contas adequados e escrituração.
- Estabelecer a diferença entre débito, crédito e saldo, conhecer o significado das principais contas, entendendo a finalidade dos levantamentos contábeis, relacionando as providências necessárias para o encerramento do exercício, compreendendo a importância dos demonstrativos financeiros.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Contabilidade: origem, conceito, objeto, objetivo, finalidade, campo de aplicação e usuário;
2 Patrimônio, Ativo e Passivo
2.1 Equação patrimonial
3 Atos e fatos administrativos;
4 Classificação das contas
4.1 Plano de contas
5 Escrituração
5.1 Débito e Crédito
5.2 Balancete de Verificação;
6 Demonstrações contábeis.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos com abordagem prática, seminários, atividades em grupo e individual.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia, quadro branco.

Avaliação

Avaliação escrita, atividade individual e em grupo

Bibliografia Básica

1. MARION, J. C. **Contabilidade Básica Fácil**. São Paulo: Atlas, 2008
2. RAMOS, A. T. et al. **Contabilidade Introdutória**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. FERREIRA, R. **Contabilidade Básica**. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar

1. RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Geral**. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
2. _____. **Contabilidade Básica**. 23.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Comportamento Organizacional**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Análise dos fundamentos, definição e importância do comportamento organizacional nas organizações; as diferenças individuais; percepção, motivação, comprometimento e stress organizacional; análise da estrutura organizacional, a distribuição do poder nas organizações; os conflitos, resolução e negociação de conflitos; formação e gerenciamento de equipes e grupos de trabalho; as mudanças organizacionais, a comunicação, liderança, cultura e clima organizacional.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o comportamento humano nas organizações;
- Discutir sobre os aspectos psicológicos básicos do comportamento organizacional e relações grupais, como também a importância da cultura, clima e comprometimento organizacional;
- Perceber a importância da comunicação, como elemento facilitador no processo organizacional, de liderança e trabalho em equipe

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Fundamentos, definição e importância do comportamento organizacional;
2. Concepção de trabalho
3. Mudanças organizacionais
4. Estrutura organizacional
5. Poder nas organizações
6. Conflitos e negociação
7. Cultura organizacional
8. Clima organizacional
9. Personalidade – diferenças individuais
10. Percepção e tomada de decisão
11. Motivação
12. Valores e Atitudes
13. Formação de grupo e equipe
14. Liderança
15. Comunicação

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas; Trabalhos em grupos; Dinâmicas de grupo; Discussão em grupos.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia; Computador; Quadro branco.

Avaliação

- Avaliações escritas
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos
- Participação efetiva nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. BOWDITCH, J. **Elementos do Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2006.
2. BRAGHIROLI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A. **Psicologia Geral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
3. HITT, M. **Comportamento Organizacional: uma abordagem estratégica**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
4. ROBBINS, R. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2007
5. ROBBINS, S. P. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CHANLAT, J.F. **O indivíduo na organização**. Dimensões esquecidas. Vol.1,2,3. São Paulo: Atlas, 1996.

2. DAFT, R. **Administração**. 6.ed. São Paulo: Thompson, 2006
3. DAFT, R. **Organizações**: Teoria e. Projetos. São Paulo: Pioneira. Thomson Learning, 2003.
4. DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Books
5. HALL, R. **Organizações**: estruturas, processos e resultados. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004
6. MOTTA, F.C. P; CALDAS, M. P. **Cultura e clima organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007
7. MOTTA, F.C.P. **A psicologia e o mundo do trabalho no Brasil**. São Paulo: Ágora, 2005

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Introdução à Economia**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Escassez e escolha; curva de possibilidades de produção; macroeconomia e microeconomia; organização econômica; demanda, oferta e equilíbrio; teoria da produção e dos custos; estruturas de mercado; contabilidade nacional, consumo, investimento e setor público; noções de economia monetária; noções de economia internacional.

PROGRAMA

Objetivos

Levar o aluno a apropriar, minimamente, de uma base teórica que lhe permita efetuar análises do funcionamento da economia, suas variáveis e aplicações no contexto nacional e internacional, assim como compreender, criticamente, os problemas econômicos atuais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Noções gerais de economia

- 1.1 A ciência econômica e sua história
- 1.2 Conceitos básicos de economia

2 Questões econômicas fundamentais

- 2.1 A curva de possibilidades de produção
- 2.2 Organização econômica

3 Noções gerais de microeconomia

- 3.1 Demanda, oferta e equilíbrio
- 3.2 Elasticidades
- 3.3 Teoria da produção e dos custos
- 3.4 Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística e oligopólio.

4 Noções gerais de macroeconomia

- 4.1 Origem da macroeconomia
- 4.2 Noções de contabilidade nacional
- 4.3 Consumo, investimento e setor público
- 4.4 O papel e a importância da moeda
- 4.5 Noções de economia internacional

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; debates; seminários; estudos de casos.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, TV e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

Prova escrita; trabalhos escritos, listas de exercícios, seminários.

Bibliografia Básica

1. PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. 5.ed. São Paulo: Thomson, 2005.
2. HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. 22.ed. São Paulo: LTC, 2010.
3. KRUGMAN, P. R.; WELLS, R. **Introdução à Economia**. 2.ed. São Paulo: Campus, 2011.

Bibliografia Complementar

1. NISHIJIMA, M.; O'SULLIVAN, A.; R.; SHEFFRIN, S. M. **Introdução à Economia**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.
2. CANO, W. **Introdução à Economia**. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2007.
3. NOVAES, C. E.; RODRIGUES, V. **Capitalismo para principiantes**. 23.ed. São Paulo: Ática, 2003.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Orçamento Público**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Origem histórica e evolução conceitual do Orçamento Público; Função alocativa, distributiva e estabilizadora; Princípios orçamentários; Classificação orçamentária da receita e da despesa; Processo orçamentário; Elaboração da Proposta Orçamentária; Discussão, votação e aprovação da Lei do Orçamento; Orçamento-Programa: conceitos; Técnica de Elaboração; Classificação Funcional e por Programas. Mensuração de Custos por Programas; Execução orçamentária e Financeira; Execução da Despesa; Execução da Receita; Regimes Contábeis no Orçamento; Prática do Orçamento Público.

PROGRAMA

Objetivos

O aluno de Orçamento Público, ao concluir os estudos programados para a disciplina, deverá ser capaz de identificar e analisar diferentes modelos teóricos de orçamento. Utilizar rotinas próprias de execução orçamentária e financeira de órgãos da administração pública, cumprindo preceitos legais e procedimentos normativos e de controle, assegurando a correção necessária como pré-condição de atos e fatos decorrentes da gestão exercida pelos administradores públicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Origem histórica e evolução conceitual do Orçamento Público;
2. Função alocativa, distributiva e estabilizadora;
3. Princípios orçamentários;
4. Classificação orçamentária da receita e da despesa;
5. Processo orçamentário;
6. Elaboração da Proposta Orçamentária;
7. Discussão, votação e aprovação da Lei do Orçamento;
8. Orçamento-Programa: conceitos;
9. Técnica de Elaboração;
10. Classificação Funcional e por Programas. Mensuração de Custos por Programas;
11. Execução orçamentária e Financeira;
12. Execução da Despesa; Execução da Receita;
13. Regimes Contábeis no Orçamento;
14. Prática do Orçamento Público.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; debates; seminários; estudos de casos.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; filmes, artigos científicos.

Avaliação

Prova escrita; trabalhos escritos, listas de exercícios, seminários.

Bibliografia Básica

1. AUGUSTINHO, P. **Orçamento público e Administração financeira e orçamentária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. CARVALHO, D. **Orçamento e contabilidade pública: teoria e prática** 5.ed. São Paulo: Campus, 2010.
3. PISCITELLI, R. B. et al. **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. BEZERRA FILHO, J. E. **Contabilidade pública: teoria, técnicas de elaboração de balanços e questões**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

1. KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
2. GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Sistemas de Informação na Gestão Pública**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Tecnologia da informação: conceitos e evolução. Planejamento em tecnologia da informação. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais. Efeitos da tecnologia da informação sobre a Internet. Sistemas de Informações na Administração Pública. Governo Eletrônico.

PROGRAMA

Objetivos

- Discutir a influência da tecnologia da informação na moderna administração pública
- Abordar conceitos e princípios sobre sistemas de informações
- Abordar o papel do profissional de gestão pública no planejamento estratégico em TI

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução a tecnologia da informação
2. Sistema de informação na administração pública e privada.
3. Tecnologia e Administração: Criando a infra-estrutura da Tecnologia da informação.
4. Evolução da tecnologia da informação: Operações e aplicações de recursos de gestão.
5. Governança em TI: A gestão da informação como arma estratégica.
6. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação: Sistema de Processamento de Transações (SPT); Sistemas de Informações Gerenciais (SIG); Sistemas de Suporte à Decisão (SAD); Sistemas de Informações Executivas (EIS); Sistemas de Planejamento de Recursos Empresariais (ERP); Sistema de Gestão de Relacionamento com cliente (CRM); Bancos de Dados; Inteligência Artificial (IA); tecnologias relacionadas a sistemas de informações.
7. Planejamento em Tecnologia da Informação.
8. A informatização a serviço da gestão: A era da informação, a inteligência do negócio, o poder da Informação em um mundo de inovação.
9. Governo eletrônico: Transparência e cidadania.
10. Software livre e inclusão digital.
11. Terceirização da Tecnologia da Informação na Administração Pública
12. Princípios sobre Segurança da Informação

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas;
- Estudos de casos;
- Seminário;
- Leitura de textos e debates.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia;
- Computador;
- Quadro branco

Avaliação

- Avaliações escritas
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos

Bibliografia Básica

1. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**: Administrando a empresa digital.5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
2. SILVA, A. **Sistemas de Informações na Administração Pública**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
3. REZENDE, A. R.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BATISTA, E.de O.**Sistemas de informação**: uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação**. Editora: Pioneira Thomson. 2005.

Software(s) de Apoio:

- BrOffice.org Impress e PDF View

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Licitações e Contratos**
Pré-Requisito(s): **Direito Administrativo**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Licitação pública: conceitos, origens e princípios. Lei nº 8.666/1993 e suas alterações. Lei nº 10.520/2002. Contratos públicos: características, rescisão e modalidades.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e utilizar mecanismos de gestão favoráveis à coordenação de processos de compras segundo os princípios da eficácia e eficiência;
- Oferecer a adequada compreensão da disciplina através do estudo crítico dos conceitos e institutos fundamentais da licitação;
- Apresentar os procedimentos relativos ao processo licitatório em organizações públicas no Brasil.
- Discutir as leis 8.666/1993 e 10.520/2002 no que diz respeito aos seus avanços e atualizações.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos;
2. Natureza Jurídica;
3. Fundamentos;
4. Princípios;
5. Dispensa de Licitação;
6. Inexigibilidade de Licitação;
7. Modalidades;
8. Procedimento;
9. Anulação;
10. Revogação;
11. Recursos Administrativos;
12. Pregão;
13. Crimes e Penas;
14. Contratos da Administração;
15. Características dos contratos administrativos;
16. Rescisão do contrato administrativo;
17. Modalidades de contratos administrativos.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas;
- Estudos de casos;
- Seminário;
- Leitura de textos e debates;

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; Computador; Quadro branco.

Avaliação

- Avaliações escritas
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Lei Nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. Institui normas para licitações e contratos na administração pública. . Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 1993.
2. _____. **Lei Nº 10.520, de 17 de julho de 2002**. Institui a modalidade pregão para licitações. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 jul. 2002.
3. MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo brasileiro**. 31.ed. São Paulo: Malheiros, 2005.
4. _____. **Licitação e contrato administrativo**. 14.ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

Bibliografia Complementar

1. JUSTEN FILHO, M. **Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos**. São Paulo: Dialética, 2010.
2. NOBREGA, A. R. **Questões relevantes nas licitações públicas**. Brasília: Fortium, 2005.
3. CRETELLA JUNIOR, J. **Das licitações públicas**. São Paulo: Forense Universitária, 2001.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Gestão de Processos**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Conceitos básicos da gestão de processos, estrutura organizacional, métodos para a gestão dos processos, controle e indicadores de desempenho, melhoria dos processos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as organizações como grandes coleções de processos;
- Conhecer o impacto da centralização e descentralização de autoridade, bem como as técnicas de delegação eficaz;
- Desenvolver os diferentes tipos de estruturas organizacionais, com suas linhas de comando e assessoria;
- Conhecer os métodos que auxiliam a melhoria e a prática das operações organizacionais, adquirir uma visão integrada do processo gerencial, para a elaboração de fluxogramas, cronogramas e arranjos físicos;
- Compreender o impacto da avaliação de desempenho no desenvolvimento das práticas organizacionais;
- Criar e monitorar indicadores de desempenho no âmbito público
- Desenvolver programas de melhoria dos processos organizacionais nas instituições públicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Processos Organizacionais: organizações como coleções de processos

- 1.1. Principais modelos de processos;
- 1.2. Processos organizacionais;
- 1.3. Tipos de processos;
- 1.4. Categorias de processos.

2. Estrutura organizacional

- 2.1. Amplitude de controle;
- 2.2. Delegação, centralização e descentralização;
- 2.3. Linha e assessoria;
- 2.4. Organograma.

3. Métodos para gestão dos processos

- 3.1. Fluxograma;
- 3.2. Arranjo físico;
- 3.3. Cronograma;
- 3.4. Formulários;

4. Controle e Indicadores de Desempenho

- 4.1. Modelo de controle;
- 4.2. Controles integrados;
- 4.3. Avaliação de desempenho;
- 4.4. Criação de indicadores de desempenho;
- 4.5. Organização orientada para resultados;
- 4.6. BSC e PQGF.

5. Melhoria dos processos

- 5.1. Reengenharia;
- 5.2. Processos enxutos;
 - redução dos tempos de ciclo;
 - diminuição dos custos;
 - melhoria da eficiência interna;
 - Aumento da satisfação dos cidadãos.

Procedimentos Metodológicos

Na disciplina serão desenvolvidos estudos de natureza teórico/prático, compreendendo aulas expositivas, exposição dialogada, estudo dirigido, trabalho em grupo, discussões e seminários desenvolvidos pelos alunos de forma individual e/ ou em grupo, sob a coordenação e orientação do professor.

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, recursos visuais, vídeos e textos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos;

Bibliografia Básica

1. BARBARÁ, S. (org.). **Gestão por processos**: fundamentos, técnicas e modelos de implementação. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
2. OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 18.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. PAIM, R.; CARDOSO, V.; CAULLIRAUX, H.; CLEMENTE, R. **Gestão de Processos**: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.
4. TACHIZAWA, T. **Organização flexível**: qualidade na gestão por processos. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, L. G. **Gestão de processos e a gestão estratégica**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
2. ARAÚJO, L. C. G. **Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional**. São Paulo: Atlas, 2001.
3. CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de Produção e Operações**: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.
4. CRUZ, T. **Sistemas, Organização & Métodos**: Estudo integrado das novas tecnologias de informação. São Paulo: Atlas, 1997.
5. CURY, A. **Organização e Métodos**: Uma Visão Holística. São Paulo: Atlas, 2005.
6. DAFT, R. L. **Administração**. 6.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
7. GONÇALVES, J. E. L. Processo, Que Processo? **Revista de Administração de Empresas**, Jan/Mar 2000, v. 40, n. 4, p. 8-19.
8. _____. As Empresas São Grandes Coleções de Processos. **Revista de Administração de Empresas**, Jan/Mar 2000, v. 40, n. 1, p. 6-19.
9. LONGO, F. **Metodologia para Avaliação da Gestão dos Recursos Humanos no Setor Público**. Natal: SEARH/RN, 2007.
10. MARANHÃO, M.; MACIEIRA, M.E.B., **O Processo Nosso de Cada Dia – Modelagem de Processos de Trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
11. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Indicadores**. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/prog_indicadores.aspx>. Acesso em: 20 out. 2008.
12. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **O que é PQSP**. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/pqgf_comofunciona.htm>. Acesso em: 20 out. 2008.
13. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Prêmio Qualidade do Governo Federal**. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/temas/info/dsi/qualidade/pqsp.htm>>. Acesso em: 20 out. 2008.
14. MINTZBERG, Henry. Administrando governos, governando administrações. **Revista do Serviço Público**, v. 49, n. 4, out/dez, 1998.
15. SERRA, A. **Modelo aberto de gestão para resultados no setor público**. Natal: SEARH/RN, 2008.
16. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Gerenciamento de Projetos**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Estratégia e projetos; estrutura e etapas de um projeto; Seleção de projetos; análise econômica de projetos; e, gerenciamento de projetos (seguindo o PMBOK).

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar a elaboração de projetos e suas estruturas.
- Analisar o projeto nos aspectos econômico e sociais.
- Conhecer os processos da gerencia de projetos (seguindo o PMBOK)

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estratégias e Projetos.
2. Estratégia da organização e seleção de projetos.
3. Estruturas e etapas de um projeto.
4. Análise econômica de projetos.
5. Impacto social e ambiental de projetos.
6. Gerenciamento de projetos (seguindo o PMBOK).
7. Processos de gerenciamento de projetos de um projeto: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle, encerramento.
8. Áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos: integração do projeto, escopo do projeto, tempo do projeto, custos do projeto, qualidade do projeto, recursos humanos do projeto, comunicações do projeto, riscos do projeto, aquisições do projeto.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas, estudos de casos, seminário, leitura de textos, debates.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia, computador, quadro branco.

Avaliação

Avaliações escritas, trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas), apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. CLEMENTE, A. **Projetos Empresariais e Públicos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
2. GIDO, J.; CLEMENTS, J. P. **Gestão de Projetos**. Tradução da 3ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
3. NOCÊRA, R. de J. **Gerenciamento de Projetos - Teoria e Prática**. 4.ed. São Paulo: Rosalba de Jesus Nocêra, 2009.

Bibliografia Complementar

1. PMBOK - Project Management Body of Knowledge – EmPortuguês, PMI – Project Management Institute
2. PRADO, D. S. do. **Gerenciamento de Portfólios, Programas e Projetos nas Organizações** (Série Gerência de Projetos – volume 1). Nova Lima, MG: INDG Tecnologia e Serviços, 2004.

Software(s) de Apoio:

BrOffice.org Impress e/ou MS PowerPoint e PDF View

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Gestão de Pessoas**
Pré-Requisito(s): Comportamento Organizacional

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

A gestão de pessoas no setor público. Planejamento de recursos humanos. Processos de aplicar pessoas, recompensar pessoas, desenvolver pessoas, manter pessoas, monitorar pessoas.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar conhecimentos sobre os processos de gestão de pessoas, os seus desafios e a sua atuação estratégica em uma organização pública.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A Gestão de pessoas nos dias atuais;
2. Dimensões da gestão de pessoas no serviço público;
3. Planejamento de recursos humanos;
4. Ambiente organizacional e os recursos humanos;
5. Modelagem de cargos;
6. Administração de Carreiras e Salários;
7. Planos de benefícios sociais;
8. Treinamento e desenvolvimento de pessoal;
9. Relações de trabalho e sindicais;
10. Avaliação de desempenho.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas;
- Leituras complementares, análises e interpretações de textos;
- Trabalhos em grupos;
- Dinâmicas de grupo;
- Estudos de Caso.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia;
- Computador;
- Quadro branco;

Avaliação

- Avaliações escritas;
- Trabalhos em grupo;
- Seminários;
- Estudos de caso;

Bibliografia Básica

1. CARBONE, P. P. **Gestão por competência e gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
2. CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
3. _____. **Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa**. São Paulo: Makron Books, 1994.
4. VERGARA, S. C. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2008.
5. SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009.
6. TACHIZAWA, T. **Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BERGUE, S. T. **Gestão de pessoas em organizações públicas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2008;
2. DIMITRIUS, J. E. **Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano**. São Paulo: Alegro, 2003.
3. FERRER, F. **Gestão pública eficiente**. Rio de Janeiro: Campus, 2006

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Marketing no Serviço Público**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Base conceitual do marketing, funções do marketing, composto de marketing. Melhoria de desempenho do setor público através de aproveitamento de oportunidades para atender a necessidades do cidadão. Aplicação de ferramentas de marketing no setor público. Monitoramento e avaliação de desempenho. Plano de marketing.

PROGRAMA

Objetivos

- Familiarizar os alunos com os conceitos e técnicas mais importantes de Marketing e consequentes aplicações no setor público;
- Estudar as técnicas utilizadas na tomada de decisões de marketing, no que tange à administração pública;
- Analisar conceitos e problemas de marketing referentes ao papel do gestor público.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Base conceitual do marketing, funções do marketing, composto de marketing.
2. Melhoria de desempenho do setor público através de aproveitamento de oportunidades para atender a necessidades do cidadão.
3. Aplicação de ferramentas de marketing no setor público.
Criação e manutenção de uma identidade de marca desejada
Comunicação eficaz com públicos-chave
Melhoria dos serviços e aumento da satisfação do cliente
Marketing social
4. Coleta de dados sobre o cidadão, informações e feedback
5. Monitoramento e avaliação de desempenho
6. Plano de marketing

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, Estudos de casos, seminários para apresentação e discussão de temas propostos.
- Leituras complementares, análise e interpretação de textos e artigos.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia; Computador; Quadro branco.

Avaliação

- Avaliações escritas
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos;

Bibliografia Básica

1. KOTLER, P. **Marketing no setor público**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
2. _____. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. São Paulo: Pearson, 2005.
3. LAS CASAS, A. L. **Marketing** – Conceitos, Exercícios e Casos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
4. ZENOME, L. C. **Marketing social**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Bibliografia Complementar

1. COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. São Paulo: Cobra, 2003.
2. KOTLER, P. **O Marketing sem segredos**. São Paulo: Bookman, 2005.
3. PENTEADO, J. R. W. **Marketing no Brasil não é fácil**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

Software(s) de Apoio:

Windows, Microsoft Office (Powerpoint, Word), sites diversos.

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Contabilidade Pública**
Pré-Requisito(s): Fundamentos de Contabilidade

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Campo de aplicação da contabilidade pública; Lei nº 4.320/64; Códigos de administração financeira; Normas aplicadas à contabilidade pública; Patrimônio público; Sistema orçamentário; Sistema financeiro; Sistema patrimonial; Sistema de compensação; Balanços e demonstração das variações patrimoniais.

PROGRAMA

Objetivos

O aluno de Contabilidade Pública, ao concluir os estudos programados para a disciplina, deverá ser capaz de analisar rotinas próprias de elaboração, execução, controle e avaliação do orçamento de órgãos da administração pública, cumprindo preceitos legais e procedimentos normativos e de controle, assegurando a correção necessária como pré-condição de atos e fatos decorrentes da questão exercida pelos administradores públicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Campo de aplicação da contabilidade pública;
2. Lei nº 4.320/64;
3. Códigos de administração financeira;
4. Normas aplicadas à contabilidade pública;
5. Patrimônio público;
6. Sistema orçamentário;
7. Sistema financeiro;
8. Sistema patrimonial;
9. Sistema de compensação;
10. Balanços e demonstração das variações patrimoniais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; debates; seminários; estudos de casos.

Recursos Didáticos

Projetos multimídia; quadro branco; filmes, artigos científicos.

Avaliação

Prova escrita; trabalhos escritos, listas de exercícios, seminários.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, D. **Orçamento e contabilidade pública**: teoria e prática. 5.ed. São Paulo: Campus, 2010.
2. PISCITELLI, R. B. et al. **Contabilidade pública**: uma abordagem da administração financeira pública. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. SILVA, L. M. da. **Contabilidade Governamental**: um enfoque administrativo. São Paulo: Pearson Education, 2009.

Bibliografia Complementar

1. NASCIMENTO, L. do; CHERMAN, B. **Contabilidade pública**. São Paulo: Elsevier, 2007.
2. BEZERRA FILHO, J. E. **Contabilidade pública**: teoria, técnicas de elaboração de balanços e questões. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Economia no Setor Público**
Pré-Requisito(s): Introdução à Economia

Carga-Horária: **30h(40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Setor público; o papel do Estado na economia; funções do governo; tributação, gasto do governo, déficit público; dívida pública; mudanças no perfil do setor público.

PROGRAMA

Objetivos

- Fornecer ao aluno a base econômica das atividades governamentais, principalmente no que se refere aos conceitos básicos das Finanças Públicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Teoria econômica do setor público**
 - Definições de setor público
 - A necessidade de intervenção do Estado na economia
 - Funções do governo
- Financiamento das políticas públicas**
 - Teoria da tributação
 - Evolução das finanças públicas no Brasil
- Sistema tributário brasileiro**
- Despesa e dívida pública**
 - Evolução do gasto público no Brasil
 - Déficit público, dívida pública e necessidade de financiamento do setor público
- Tópicos especiais em finanças públicas**
 - Privatizações no setor público
 - Previdência social
 - O Estado regulador
 - Parceria público-privada

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas; debates; seminários; estudos de casos.

Recursos Didáticos

- Projeto multimídia; quadro branco; filmes, artigos científicos.

Avaliação

Prova escrita; trabalhos escritos, listas de exercícios, seminários.

Bibliografia Básica

- GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. **Finanças Públicas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- RIANI, F. **Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SILVA, F. R. **Finanças Públicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

- ARVATE, P. R.; BIDERMAN, C. **Economia do Setor Público no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988, Título VI – Da distribuição e do Orçamento Artigos 145-169.
- RESENDE, Fernando. **Economia do Setor Público**. Atlas, São Paulo 1986.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Gestão Financeira Pública**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Consiste em compreender as relações e intermediações financeiras dos agentes econômicos, com o objetivo de visualizar o sistema financeiro nacional e suas divisões. Outro papel é compreender o fluxo de investimentos e a captação de recursos no âmbito público.

PROGRAMA

Objetivos

- Contextualizar os alunos sobre noções de intermediação financeira e políticas econômicas;
- Introdução e análise dos principais aspectos da evolução do Sistema Financeiro Nacional, descrevendo sua classificação e subdivisões;
- Noções de políticas de Administração Financeira Organizacional e estudo dos objetivos e estratégias de administração financeira destinados ao serviço público;
- Investimentos e captação de recursos públicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Mercado

- 1.1. Formas de organização econômica
- 1.2. Rendas, investimento e poupança
- 1.3. Produto interno e produto nacional
- 1.4. Conceitos e funções da moeda

2. Sistema Financeiro Nacional

- 2.1. Estrutura do Sistema Financeiro Nacional
- 2.2. Subsistema Normativo
- 2.3. Subsistema de Intermediação
- 2.4. Títulos Públicos Negociados

3. Políticas Econômicas

- 3.1. Política monetária
- 3.2. Política fiscal
- 3.3. Política cambial
- 3.4. Formação dos Juros

4. Mercados Financeiros

- 4.1. Mercado Monetário
- 4.2. Mercado de Crédito
- 4.3. Mercado de Capitais
- 4.4. Mercado Cambial

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; debates; seminários; estudos de casos.

Recursos Didáticos

- Projeto multimídia; quadro branco; filmes, artigos científicos.

Avaliação

Prova escrita; trabalhos escritos, listas de exercícios, seminários.

Bibliografia Básica

1. ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 1999.
2. _____. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. OLIVEIRA, G.; PACHECO, M. **Mercado Financeiro: objetivo e profissional**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2005.

Bibliografia Complementar

1. BEKMAN, O.R.; COSTA NETO, P.L.O. **Análise Estatística da Decisão**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2009.
2. BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**, São Paulo, Ed. Atlas, 1ª edição, 1998.

Software(s) de Apoio:

- Planilhas Eletrônicas

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Abordagem do sistema logístico: logística integrada, cadeia de suprimentos, transportes, nível de serviço, movimentação e armazenagem e distribuição. O papel da administração de materiais na logística empresarial pública e privada. Significado e objetivo da administração dos recursos materiais e patrimoniais. A influência do comércio eletrônico na estratégia de aquisição. Gerenciamento das aquisições em projetos. As técnicas para compra e venda de material. O nível de estoques. O planejamento e controle de materiais. Metodologias para gestão de material e patrimônio em organizações públicas e privadas. O uso da informática na administração de material e patrimônio.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a gestão da cadeia de suprimentos, com a visão de integração da cadeia, ampliando a geração de valor logístico;
- Distinguir e escolher entre os diferentes sistemas de controle de estoques, compreendendo suas particularidades e classificando-os conforme sua ordem de importância;
- Avaliar a instalação e administração dos armazéns.
- Conhecer o impacto da embalagem e do manuseio dos materiais sobre o custo e a produtividade das atividades logísticas.
- Compreender os procedimentos e as rotinas operacionais necessárias a um controle eficaz no gerenciamento do patrimônio público.
- Conhecer as legislações que amparam o controle patrimonial nas instituições públicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

UNIDADE I – Fundamentos de Gestão de Recursos Materiais

- 1 – Introdução à logística empresarial;
- 2 - A administração de materiais – logística interna - distribuição;
- 3 - A relação da administração de materiais com as demais áreas organizacionais.

UNIDADE II – Dimensionamento e controle de materiais

- 1 - A função do gestor de recursos materiais;
- 2 - O dimensionamento e o controle de estoque;
- 3 - Tipos de evolução de estoque;
- 4 - Métodos de dimensionamento de estoque.

UNIDADE III – Custos de Estoque

- 1 - Custo de pedido;
- 2 - Custo de armazenagem;
- 3 - Custo total.

UNIDADE IV – Classificação ABC

- 1 - Fundamentos de atividades baseada em custeio;
- 2 - Teorema de Pareto.

UNIDADE V – Lote Econômico

- 1 - Lote econômico de compras;
- 2 - Lote econômico de produção;
- 3 - Lote econômico de compras admitindo falta;
- 4 - Lote econômico de produção admitindo falta;
- 5 - Lote econômico de compra com desconto;
- 6 - Lote econômico de compra com restrição de investimento.

UNIDADE VI – Métodos de Controle de Estoque

- 1 - Nível de estoque;
- 3 - Lote econômico de compras;
- 3 - Lote econômico de produção;

UNIDADE VII – Classificação e codificação de material

- 1 - Método de classificação de material;

2 - Método de codificação de material.

UNIDADE VIII – Inventário

1 - Tipos de inventário.

UNIDADE IX – Gestão das aquisições na iniciativa privada e no setor público

1 - A função compra;

2 - Parâmetros de gestão e negociação;

3 – Aquisições em projetos.

UNIDADE X – Gestão Patrimonial

1 - Fundamentos Conceituais;

2 - Recursos patrimoniais;

3 - Classificação e codificação;

4 - Depreciação;

5 - Vida econômica dos recursos patrimoniais.

Procedimentos Metodológicos

- Na disciplina serão desenvolvidos estudos de natureza teórico/prático, compreendendo aulas expositivas, exposição dialogada, estudo dirigido, trabalho em grupo, discussões e seminários desenvolvidos pelos alunos de forma individual e/ ou em grupo, sob a coordenação e orientação do professor.

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, recursos visuais, vídeos e textos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos

Bibliografia Básica

- 1 DIAS, M. A. P. **Administração De Materiais: Uma Abordagem Logística**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- 2 HONG, Y. C. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supplychain**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- 3 POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

- 1 BAWERSOX, D. **Logística Empresarial: Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.
- 2 SLACK, N. **Administração da produção**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Auditoria Pública**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Origem da auditoria, Evolução da auditoria no Brasil, Conceitos básicos de auditoria, Controle Interno, Planejamento da auditoria, Programas de Trabalho, Normas de Auditoria Independente, Normas Profissionais do auditor Independente, auditoria do setor público, o auditor, tipos de relatórios, governança e análise de risco.

PROGRAMA

Objetivos

Possibilitar a compreensão e a discussão de tópicos de auditoria pública, tendo por objetivo geral dotar o aluno (a) de conhecimentos específicos das operações peculiares à prática da auditoria pública. Ao término do curso, espera-se que o aluno (a) tenha assimilado conhecimento e desenvolvido habilidades e capacidade crítica, sendo capaz de enunciar e descrever todas as funções.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Auditoria**
 - 1.1. Origem
 - 1.2. Evolução da auditoria no Brasil
 - 1.3. Conceitos básicos de auditoria
2. **Controle Interno**
3. **Planejamento da auditoria**
4. **Programas de Trabalho**
5. **Normas de Auditoria Independente**
6. **Normas Profissionais do auditor Independente**
 - 6.1. auditoria do setor público
 - 6.2. auditor, tipos de relatórios
 - 6.3. governança
 - 6.4. análise de risco

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; debates; seminários; estudos de casos.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; filmes, artigos científicos.

Avaliação

Prova escrita; trabalhos escritos, listas de exercícios, seminários.

Bibliografia Básica

- 1 CASTRO, D. P. **Auditoria e controle interno na administração pública**: guia para atuação. 2.ed. São Paulo: Atlas 2009.
- 2 PETER, M. da G. A.; MACHADO, M. V. V.. **Manual de Auditoria Governamental**. São Paulo: Atlas, 2003.
- 3 CARVALHO, J. C. O. de. **Auditoria geral e pública**: doutrina e jurisprudência: questões de concurso comentadas. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- 4 ALMEIDA, M. C.. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

1. CRUZ, F. **Auditoria Governamental**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
2. MACHADO, M. V. V.; PETER, M. da G. A.. **Manual de auditoria governamental**. São Paulo: Atlas, 2003.

Software(s) de Apoio:

- Planilhas Eletrônicas

ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Curso: Tecnologia em Gestão Pública	Carga-Horária: 30h(40h/a)
Disciplina: LIBRAS	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s): ---	
EMENTA	
Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas e culturais da surdez. Diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos.• Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos.• Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda.• Aprender noções básicas de língua de sinais.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">1. Abordagem histórica da surdez;2. Mitos sobre as línguas de sinais;3. Abordagens Educacionais: Oralismo, Comunicação total e Bilinguismo;4. Língua de Sinais (básico) – <u>exploração de vocabulário e diálogos em sinais</u>: alfabeto datilológico; expressões socioculturais; números e quantidade; noções de tempo; expressão facial e corporal; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos + classificadores; contação de histórias sem texto; meios de transportes; alimentos; relações de parentesco; profissões; advérbios.	
Procedimentos Metodológicos	
Aulas práticas dialogadas, estudo de textos e atividades dirigidas em grupo, leitura de textos em casa, debate em sala de aula, visita a uma instituição de/para surdos, apresentação de filme.	
Recursos Didáticos	
Quadro, pincel, computador e data-show.	
Avaliação	
O aluno será avaliado pela frequência às aulas, participação nos debates, entrega de trabalhos a partir dos textos, entrega do relatório referente ao trabalho de campo e provas de compreensão e expressão em Libras.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.2. SACKS, O. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.3. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Auditiva. Brasília: SEESP, 1997.2. FERNANDES, S. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.3. GESUELI, Z. M. A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.4. MOURA, M. C. de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.5. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997^a6. SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. IN.: SKLIAR, C. (org) Educação e exclusão. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.	
Software(s) de Apoio:	

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Qualidade Vida e Trabalho**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **02**

EMENTA

Possibilitar o estudo e a vivência da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das práticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

PROGRAMA

Objetivos

GERAL

Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana.

ESPECÍFICOS

Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.

Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, idéias e estados de ânimo.

Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Qualidade de vida e Trabalho

- 1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.
- 1.2. Qualidade de vida e saúde no trabalho.

2. Atividade Física e lazer

- 2.1. A atividade física regular e seus benefícios para a saúde.
- 2.2. A relação trabalho, atividade física e lazer.

3. Programa de Atividade Física

- 3.1. Conceito e tipos de Ginástica.
- 3.2. Esporte participação e de lazer.
- 3.3. Ginástica laboral

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas, aulas expositivas, vivências corporais, aulas de campo, oficinas pedagógicas, leitura e reflexão sobre textos, palestras, seminários, apreciação crítica de vídeos, músicas e obras de arte, discussão de notícias e reportagens jornalísticas e pesquisa temática.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia, textos, dvd, cd, livros, revistas, bolas diversas, cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres, sala de ginástica, piscina, quadra, campo, pátio, praças.

Avaliação

A frequência e a participação dos alunos nas aulas; o envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo; a elaboração de relatórios e produção textual; a apresentação de seminários; avaliação escrita; a auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

- 1 BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. São Paulo: Ed. Ícone, 2007
- 2 DANTAS, E. H. M.; FERNANDES FILHO, J. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- 3 LIMA, V. **Ginástica Laboral**: Atividade Física no Ambiente de Trabalho. São Paulo: Phorte, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do esporte**. São Paulo: Ed. Ícone, 2007
2. PHILIPPE, S. **Ginastica postural global**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
3. POLITO, E.; BERGAMASHI, E. C. **Ginastica Laboral: teoria e pratica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Softwares de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Responsabilidade Social e Ambiental**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h(40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Origem, Conceituação e Caracterização do Terceiro Setor. Investimento Social Privado e Responsabilidade Social. Democracia, Direitos Humanos e Cidadania. Legislação do Terceiro Setor. Legislação Ambiental. Enfoque Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar oportunidade de desenvolver conhecimento e de reflexões sobre a problemática social e ambiental nas empresas sob os enfoques técnico e humano. Conhecer e desenvolver habilidade de uso de ferramentas de gestão ambiental.
- Salientar a importância da gestão social e ambiental.
- Desenvolver visão crítica sobre desenvolvimento sustentável.
- Demonstrar a relação entre o sucesso financeiro e as realizações sociais e ambientais.
- Apresentar modelos de diagnóstico de gestão social e ambiental.
- Apresentar indicadores sociais e ambientais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Gestão Social e Ambiental
A evolução da questão social e ambiental
O panorama atual para as organizações
Organizações sustentáveis
O imperativo da sustentabilidade
Os desafios da responsabilidade corporativa global
Desafios para as lideranças
Competências necessárias à sustentabilidade
Situação da organização: auto-avaliação
Requisitos do sistema da gestão da responsabilidade social
Modelo teórico do sistema de gestão da responsabilidade social e ambiental
Requisitos do sistema da gestão da responsabilidade social e ambiental
Requisitos gerais
Política da responsabilidade social e ambiental
Implementação e operação
Requisitos de documentação
Medição e análise
Modelos de gestão social e ambiental
Indicadores sociais e ambientais

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; debates; seminários; estudos de casos.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; filmes, artigos científicos.

Avaliação

Será permanente e contínua, conduzindo à superação das deficiências de aprendizado. A verificação, para efeito de nota, será o somatório de trabalhos de grupo, seminários, exercícios, relatórios de leituras, atividade de pesquisa, prova escrita e cumprimento das tarefas solicitadas.

Bibliografia Básica

1. MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
2. _____. **O bem-feito: os novos desafios da gestão da responsabilidade socioambiental sustentável corporativa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

3. TAKESHY, T. **Gestão socioambiental**: estratégias na nova era da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008
4. _____. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo : Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ELLEN, H. M. V. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
2. MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial**: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
3. DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Governança no Setor Público**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h(40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Governança corporativa. Princípios de governança na gestão pública. Governabilidade nas democracias. Accountability. Concepção da governança corporativa aplicada ao setor Público. Roteiro para viabilizar uma boa governança no setor Público.

PROGRAMA

Objetivos

- Introduzir os princípios básicos da Governança Corporativa.
- Conhecer e compreender sua evolução e tendências.
- Discutir aspectos de controle e de transparência na gestão pública.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Definições
2. Evolução: do Planejamento Estratégico à Governança Corporativa;
3. Princípios Básicos;
4. Governabilidade
5. Tendências da Governança no setor público brasileiro
6. Questões Centrais: Conflitos de Agência, Custos de Agência, Transparência e Accountability;
7. Boas práticas de governança

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas; debates; seminários; estudos de casos.

Recursos Didáticos

- Projeto multimídia; quadro branco; filmes, artigos científicos.

Avaliação

Será permanente e contínua, conduzindo à superação das deficiências de aprendizado. A verificação, para efeito de nota, será o somatório de trabalhos de grupo, seminários, exercícios, relatórios de leituras, atividade de pesquisa, prova escrita e cumprimento das tarefas solicitadas.

Bibliografia Básica

1. MATIAS PEREIRA, J. **Governança no Setor Público**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
2. SLOMSKI, V. et al. **Governança corporativa e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2008.
3. ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

1. IBGC-Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. São Paulo: IBGC, 2003.
2. OLIVEIRA, D. P. R. de. **Governança corporativa na prática: Integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados**. São Paulo: Atlas, 2006.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Disciplina: **Tópicos de Economia Brasileira**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h(40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Ciclos econômicos; Governo Vargas; modelo de substituição de importações; crise econômica e dívida externa; Plano Real.

PROGRAMA

Objetivos

Levar o aluno a entender e discutir criticamente o processo de construção da economia brasileira.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Modelo econômico primário-exportador
2. A construção da industrialização
3. modelo econômico nacional-desenvolvimentista
4. A economia na ditadura militar
5. A economia na redemocratização
6. O Plano Real

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas; debates; seminários; estudos de casos.

Recursos Didáticos

- Projeto multimídia; quadro branco; filmes, artigos científicos.

Avaliação

Prova escrita; trabalhos escritos, listas de exercícios, seminários.

Bibliografia Básica

1. FURTADO, M. B. **Síntese da Economia Brasileira**. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
2. BRUM, A. **Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. 27.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
3. FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 34.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BATISTA JR., P. N. **A Economia como ela é**. 3.ed. São Paulo: Boitempo, 2002.
2. GIAMBIAGI, Fábio, et al. **Economia brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Software(s) de Apoio:

- Planilhas Eletrônicas

ANEXO V –PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Atividade Complementar: **Seminário de Integração Acadêmica**
Carga horária: **4horas**

Objetivos

- Participar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Campus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Procedimentos Metodológicos

Acolhimento e integração dos estudantes através de reunião realizada no início do semestre letivo.
Apresentação da estrutura de funcionamento do IFRN e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso.
Entrega do Manual do Estudante.

Recursos Didáticos

Quadro branco epíncel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone e equipamento de som.

Avaliação

A avaliação será realizada mediante a participação e registro da frequência do estudante.

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Atividade Complementar: **Seminário de Orientação de Projeto Integrador**
Carga horária: **90 horas (03 semestres)**

Objetivos

- Participar de um espaço interdisciplinar, que tem a finalidade de proporcionar oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas vinculadas ao projeto.
- Perceber as relações de interdependência existente entre as disciplinas do curso.
- Elaborar e desenvolver o projeto de investigação interdisciplinar fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva.

Procedimentos Metodológicos

Reuniões semanais dos estudantes com os seu(s) orientador(es) acerca do desenvolvimento do projeto integrador. Esses encontros poderão ocorrer com o professor coordenador do projeto ou com professores orientadores de determinadas temáticas.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador e projetor multimídia.

Avaliação

O projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída por professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação do projeto terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes poderão desenvolver relatórios técnicos.

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**

Atividade Complementar: **Seminário de Iniciação à Pesquisa e à Extensão**

Carga horária: **30horas**

Objetivos

- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão nos Institutos Federais.
- Compreender a realização das atividades de Extensão:
 - ✓ Conhecer a história da Extensão e seus conceitos;
 - ✓ Compreender a Extensão como macrométodo científico e princípio educativo;
 - ✓ Conhecer a Extensão nos Institutos Federais e, especificamente, no curso (realidade e possibilidades);
 - ✓ Analisar projetos de extensão do IFRN, seja do próprio curso ou área/eixo tecnológico em geral;
 - ✓ Elaborar um projeto de extensão observando todos os seus elementos constitutivos.
- Compreender a Pesquisa Acadêmica:
 - ✓ Compreender a Pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
 - ✓ Conhecer a Pesquisa nos Institutos Federais, a Pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a Pesquisa no curso;
 - ✓ Analisar projetos de pesquisa do IFRN, seja do próprio curso ou eixo tecnológico em geral;
 - ✓ Elaborar um projeto de pesquisa observando todos os seus elementos constitutivos.
- Conhecer o Fomento da Pesquisa e da Extensão no Brasil e no RN.

Procedimentos Metodológicos

O Seminário será realizado mediante encontros com exposição dialogada, palestras, seminários e oficinas de elaboração de projetos de extensão e pesquisa;

O Seminário será coordenado por um professor do curso e executado pelos coordenadores de extensão e pesquisa do Campus.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e laboratório de Informática.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma processual, numa perspectiva formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Os instrumentos usados serão registros da participação dos estudantes nas atividades dirigidas, elaboração de projetos de extensão e de pesquisa, bem como a auto-avaliação por parte do estudante. Também será registrada a frequência como subsídio avaliativo.

Curso: **Licenciatura em**
Seminário: **Seminário de Orientação de Pesquisa**
Carga horária: **30 horas**

Objetivos

- Desenvolver uma investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos próprios do processo de investigação que resulta na elaboração de uma monografia, como trabalho de conclusão de curso.
- Ampliar as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Procedimentos Metodológicos

- Elaboração de um plano de atividade que deverá ser aprovado pelo professor orientador.
- Elaboração e realização de Projeto de pesquisa.
- Análise, elaboração e aperfeiçoamento de material didático.
- Produção de textos acadêmico-científicos que formalizará uma Monografia.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, DVD e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes na organização da pesquisa. Na avaliação do projeto/monografia serão adotados os seguintes critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

ANEXO VI –PROGRAMAS DOS PROJETOS INTEGRADORES

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Projeto Integrador: **Planejamento Governamental**

Objetivos

- Promover a relação entre teoria e prática por meio da integração de conteúdos e metodologias de diferentes disciplinas de um mesmo período letivo.

Disciplinas Vinculadas ou Pré-Requisitos

- Planejamento Governamental
- Gestão em Redes
- Políticas Públicas

Projeto Integrador Pré-Requisito

- Nenhum

Procedimentos Metodológicos

O projeto integrador deverá ser elaborado durante o semestre letivo. Não serão aceitos trabalhos individuais, devendo ser realizados em grupos cuja quantidade de alunos será definida pelo professor Coordenador do Seminário de Orientação de Projeto Integrador. Cada grupo deverá ter um orientador principal responsável para nortear o projeto. As apresentações dos resultados do projeto serão realizadas em sessões públicas com data, hora e local, devidamente pré-estabelecidos.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor multimídia, pincel, quadro branco, laboratórios de informática.

Avaliação

Conforme Organização Didática do IFRN.

Resultados Esperados

- Elaboração e apresentação de um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do semestre cursado;
- Desenvolvimento de habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- Constituição de uma consciência interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- Formação de alunos capazes de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir.

Curso: **Tecnologia em Gestão Pública**
Projeto Integrador: **Sistemas de Informação na Gestão Pública**

Objetivos

- Promover a relação entre teoria e prática por meio da integração de conteúdos e metodologias de diferentes disciplinas de um mesmo período letivo.

Disciplinas Vinculadas ou Pré-Requisitos

- Sistemas de Informação na Gestão Pública
- Licitações e Contratos
- Orçamento Público

Projeto Integrador Pré-Requisito

- Nenhum.

Procedimentos Metodológicos

O projeto integrador deverá ser elaborado durante o semestre letivo. Não serão aceitos trabalhos individuais, devendo ser realizados em grupos cuja quantidade de alunos será definida pelo professor Coordenador do Seminário de Orientação de Projeto Integrador. Cada grupo deverá ter um orientador principal responsável para nortear o projeto. As apresentações dos resultados do projeto serão realizadas em sessões públicas com data, hora e local, devidamente pré-estabelecidos.

Recursos Didáticos

- Computador, projetor multimídia, pincel, quadro branco, laboratórios de informática.

Avaliação

Conforme Organização Didática do IFRN.

Resultados Esperados

- Elaboração e apresentação de um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do semestre cursado;
- Desenvolvimento de habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- Constituição de uma consciência interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- Formação de alunos capazes de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir.

ANEXO VII – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas Aplicações . 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	Matemática Financeira e Aplicada/ Gestão Financeira Pública	08
BEKMAN, O.R.; COSTA NETO, P.L.O. Análise Estatística da Decisão . 2.ed. São Paulo: Blucher, 2009.	Matemática Financeira e Aplicada	05
MORETTIN, P.A. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade . São Paulo: Saraiva, 2009.	Matemática Financeira e Aplicada	05
LAPPONI, J. C. Estatística Usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	Métodos Quantitativos	02
TRIOLA, M. F. Introdução a Estatística . 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.	Métodos Quantitativos	13
LARSON, R. Estatística Aplicada . Tradução e revisão técnica Cyro de Carvalho Patarra. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	Métodos Quantitativos	05
FONSECA, J. S. Curso de Estatística . São Paulo: Atlas, 1990.	Métodos Quantitativos	14
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	Metodologia Científica e Tecnológica	11
GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. da. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	Metodologia Científica e Tecnológica	10
VERGARA, S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração . 12.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Metodologia Científica e Tecnológica	05
VERGARA, S. C. Métodos de Pesquisa em Administração . 2.ed. São Paulo: Atlas.	Metodologia Científica e Tecnológica	05
MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . São Paulo: Érica, 2007.	Informática	02
RABELO, J. Introdução à Informática e Windows XP: fácil e passo a passo . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007	Informática	05
BRAGA, W. C. Informática Elementar: Open Office 2.0 . Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.	Informática	05
CAPRON, H. I; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8.ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2004.	Informática	12
GALO, S. Ética e cidadania: caminhos da filosofia . Campinas: Papirus, 2000.	Ética no serviço público	05
RUIZ ALONSO, F. Curso de ética em administração . São Paulo: Atlas, 2006.	Ética no serviço público	05
AMOÊDO, S. Ética do Trabalho na era pós-qualidade . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.	Ética no serviço público	05
GALLO, S. Ética e cidadania: caminhos da filosofia . Campinas, SP: Papirus, 2007.	Ética no serviço público	05
ARAÚJO, L. A.D.; NUNES JUNIOR, V. S. Curso de Direito Constitucional . 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	Direito Constitucional	05
BONAVIDES, P. Curso de Direito Constitucional . 17.ed. São Paulo: Malheiros, 2008	Direito Constitucional	10
SILVA, J. A.da. Curso de Direito Constitucional . 32.ed. São Paulo: Malheiros, 2008.	Direito Constitucional	09
OLIVEIRA, F. B. de. Políticas de gestão pública integrada . São Paulo: Projeto, 2008.	Gestão em Redes	05
MARQUES, E. C. Redes Sociais, instituições e atores políticos no governo da cidade de São Paulo . FAPESP, 2003.	Gestão em Redes	05
TEIXEIRA, F. Gestão de redes de cooperação interempresariais . Salvador: Casa da qualidade, 2005.	Gestão em Redes	05
CAVALCANTI, M. Gestão social, estratégias e parcerias: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor . São Paulo: Saraiva, 2008.	Gestão em Redes	10
CASTELLS, M. A Sociedade em Rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999.	Gestão em Redes	05
PEREIRA, L. C. B.; SPINK, P. (Orgs.). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial . Rio de Janeiro: FGV, 2001.	Introdução à Gestão Pública	05
PAULA, A. P. P. de. Por Uma Nova Gestão Pública . Rio de Janeiro: FGV, 2005.	Introdução à Gestão Pública	05
SANTOS, C. S. dos. Introdução à Gestão Pública . São Paulo: Saraiva, 2006.	Introdução à Gestão Pública	08

SECCHI, L. Políticas públicas : conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	Políticas Públicas	05
HOCHMAN, G.; ARRETCHÉ, M.; MARQUES, E. (orgs.). Políticas públicas no Brasil . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.	Políticas Públicas	05
BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	Políticas Públicas	05
DI PIETRO, M. S. Z. Direito Administrativo . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	Direito Administrativo	01
DI PIETRO, M. S. Z. Parcerias na Administração Pública . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	Direito Administrativo	10
MARION, J. C. Contabilidade Básica Fácil . São Paulo: Atlas, 2008	Fundamentos de Contabilidade	10
FERREIRA, R. Contabilidade Básica . 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.	Fundamentos de Contabilidade	05
PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. Princípios de Economia . 5. ed. São Paulo: Thomson, 2005.	Introdução à Economia	06
CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997;	Estudos Organizacionais	03
RAGO, L. M.; MOREIRA, E. F. P. O que é taylorismo . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.	Estudos Organizacionais	11
MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Cengage Learning, 2008.	Estudos Organizacionais	19
BEZERRA FILHO, J. E. Contabilidade Pública : teoria, técnica de elaboração de balanços e 500 questões. 3. ed. IMPETUS / CAMPUS, 2007.	Contabilidade Pública/ Orçamento Público	05
NASCIMENTO, L. do; CHERMAN, B. CONTABILIDADE PÚBLICA . 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.	Contabilidade Pública	05
SILVA, L. M. da. Contabilidade Governamental : um enfoque administrativo. São Paulo: Pearson Education, 2009.	Contabilidade Pública	05
PISCITELLI, R. B. et al. Contabilidade pública : uma abordagem da administração financeira pública. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Contabilidade Pública/ Orçamento Público	10
PRADO, D. S. do. Gerenciamento de Portfólios . Programas e Projetos nas Organizações (Série Gerência de Projetos – volume 1). Nova Lima (MG): INDG Tecnologia e Serviços, 2004.	Gerenciamento de Projetos	02
GIDO, J.; CLEMENTS, J. P. Gestão de Projetos . Tradução da 3ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2007.	Gerenciamento de Projetos	02
NUNES, E. A Gramática Política do Brasil . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.	Planejamento Governamental	05
DAFT, R. Organizações, Teorias e Projetos . São Paulo: Ed. Pioneira, 2008.	Planejamento Governamental/ Comportamento Organizacional	05
HITT, M. Comportamento Organizacional : uma abordagem estratégica. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	Comportamento Organizacional	05
ROBBINS, S. P. Fundamentos do Comportamento Organizacional . 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.	Comportamento Organizacional	05
HALL, R. Organizações : estruturas, processos e resultados. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004	Comportamento Organizacional	05
CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008	Gestão de Pessoas	10
VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas . São Paulo: Atlas, 2008	Gestão de Pessoas	01
CARBONE, P. P. Gestão por competência e gestão do conhecimento . Rio de Janeiro: FGV, 2009	Gestão de Pessoas	08
SENGE, P. M. A quinta disciplina : arte e prática da organização que aprende. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009	Gestão de Pessoas	08
LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS : Administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	Sistemas de Informação na Gestão Pública	13
REZENDE, A. R.; ABREU, A. F. de. Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	Sistemas de Informação na Gestão Pública	12
MEIRELLES, H. L. Direito Administrativo brasileiro . 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2005	Licitações e Contratos	01
TACHIZAWA, T.. Organização flexível : qualidade na gestão por processos. São Paulo: Atlas, 1997.	Gestão de Processos	01
PAIM, R.; CARDOSO, V.; CAULLIRAUX, H.; CLEMENTE, R. Gestão de Processos : pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.	Gestão de Processos	05

DIAS, M. A. P. Administração De Materiais : Uma Abordagem Logística. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1993.	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	03
POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais : uma abordagem logística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	05
ZENOME, L. C. Marketing social . São Paulo: Thomson Learning, 2006.	Marketing no Serviço Público	02
ARVATE, P. R.; BIDERMAN, C. Economia do Setor Público no Brasil . 1.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	Economia no Setor Público	10
FURTADO, M. B. Síntese da Economia Brasileira . 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.	Tópicos de Economia Brasileira	16
BRUM, A. Desenvolvimento Econômico Brasileiro . 27.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.	Tópicos de Economia Brasileira	03
FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil . 34.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.	Tópicos de Economia Brasileira	03
SLOMSKI, V. et al. Governança corporativa e governança na gestão pública . São Paulo: Atlas, 2008.	Governança no Setor Público	10
DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa . São Paulo : Atlas, 1999.	Responsabilidade Social e Ambiental	05
O bem-feito : os novos desafios da gestão da responsabilidade socioambiental sustentável corporativa. Rio de Janeiro :Qualitymark, 2011.	Responsabilidade Social e Ambiental	01
TAKESHY, T. Gestão socioambiental : estratégias na nova era da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008	Responsabilidade Social e Ambiental	10
CARVALHO, M. V. Qualidade de vida no trabalho : evolução e análise no nível gerencial: Petrópolis. Editora: Vozes, 2002.	Qualidade de Vida no Trabalho	07
CARVALHO, D. Orçamento e contabilidade pública : teoria e prática. 5.ed. São Paulo: Campus, 2010.	Orçamento Público	05
CASTRO, D. P. Auditoria e controle interno na administração pública : guia para atuação. 2. ed. São Paulo: Atlas 2009.	Auditoria Pública	05
PETER, M. da G. A.; MACHADO, M. V. V. Manual de Auditoria Governamental . São Paulo: Atlas, 2003	Auditoria Pública	05
KOTLER, P. Marketing no setor público . Porto Alegre: Bookman, 2008.	Marketing no serviço público	05
LAS CASAS, A. L. Marketing – Conceitos, Exercícios e Casos . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.	Marketing no serviço público	05